



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSE BARÃO DIRECTOR: ANTONIO BARÃO
ANO 16.º SÁBADO, 17 DE FEVEREIRO DE 1973 AVENÇA Nº 830

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE—V.º e HERD.º DE JOSE BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L.—VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48—VILA REAL DE SANTO ANTONIO—TELEF. 254 LISBOA—TELEF. 361839 FARO—TELEF. 22322 AVULSO 2\$00

O ALGARVE NÃO PODE SER INTEGRADO NUM PLANEAMENTO DA REGIÃO SUL COM SEDE EM ÉVORA

A POIANDO a brilhante intervenção do deputado pelo Algarve eng. Leal de Oliveira, em 8 deste mês, vimos, mais uma vez manifestar quanto desagradou aos algarvios a intenção de incorporar a sua Província, de características tão distintas e específicas, numa região que tem por sede a cidade de Évora.

Neste latente e cada vez mais acentuado desgosto, pela forma como esta Província está a ser discriminada dos planeamentos regionais, pretendendo-se englobá-la na zona Évora-Beja-Faro e Portalegre cuja capital regional é Évora, sentimo-nos amparados por muitas e sérias opiniões de técnicos e pelo próprio Estudo do Ordenamento do Território, que aconselha e recomenda a sua individualização no

chamado pólo de desenvolvimento Faro-Olhão.

Se atendermos a que este pólo apresenta, em relação às actividades económicas, 127,75 pontos contra 79,75 de Évora e em apoio às populações, 160,50 contra 116, e, em capacidade de influência exterior, 67,75 contra 48,50, ocorre-nos perguntar o que teria havido para se dar prioridade a quem, segundo os dados estatísticos, está em inferioridade manifesta.

Se pensarmos o que o futuro do pólo Faro-Olhão representa como expoente no desenvolvimento das várias regiões, não poderemos deixar de anotar como é inverosímil e incongruente a escolha de Évora, para chefiar a zona sul.

De facto, transcrevendo do discurso do deputado a passagem:

«Irei tão sómente lembrar o potencial demográfico ainda existente no Algarve e o surto de desenvolvimento económico e social que o turismo tem promovido naquela Província, que até tem conseguido tapar ou mascarar, as crises agudíssimas de índole agrária, das pescas e das conservas que ali ocorrem», verificamos como há absoluta necessidade de se impedir essa pretensa classificação pelo que apresenta de irregular, excêntrica e inadmissível.

O Algarve já ficou prejudicado
(Conclui na 5.ª página)



A GUERRA COMERCIAL DEPOIS DA LUTA FRATRICIDA

EMBORA envolvidos ainda na guerra da Indochina — que o cessar-fogo no Vietname tornou um pouco menos perigosa — os Estados Unidos debatem-se já em novo conflito, desta vez com os próprios aliados: a Guerra Económica.

Uma crise que nos dois últimos anos chegou, por várias vezes, à beira da catástrofe, vem ameaçar agora o Mundo Ocidental. Causas: o confronto entre o dólar e as fortes moedas do nosso tempo, nomeadamente, o marco alemão e o iene.

Durante uma semana, os governos europeus andaram agitados
(Conclui na 6.ª página)

TEMAS EM DEBATE O TURISMO E O ANTITURISMO

A grande Imprensa já começa a encontrar a face triste do turismo algarvio. Pois é, não dá bela sem senão e aqui o temos afirmado muitas vezes, mas não nos acreditam...

Quantos estrangeiros atraídos à nossa Província por uma publicidade bem montada, hoje se encontram desorientados e arrependidos de terem caído no logro... Mas nós não temos culpa: fomos talvez as primeiras vítimas.

Um exemplo típico, mas que infelizmente está longe de ser único: Um cidadão sueco, hesitando entre a França e a Espanha acabou por instalar-se no Algarve, no que foi decidido por contactos tidos em Estocolmo com o nosso representante. Aqui, resolveu construir belas estufas de flores tropicais, gastando muitas centenas de contos e dando trabalho à mão-de-obra local. E assim Moncarapacho viu surgir, na Quinta da Cabeça, iniciativa de muito interesse para o turismo e progresso do Algarve, pois essas plantas começariam em breve a ser exportadas para o estrangeiro.

Simplemente, as tais estufas, aquecidas artificialmente, precisam de uma vistoria da Secretaria de Estado da Indústria e só depois, poderá ser ligada a energia eléctrica — também instalada pelo nosso hóspede — necessária à vida e crescimento das belas flores. E então começaram as dificuldades burocráticas. A espera dessa vistoria vai para sete meses, o incrível e bem intencionado sueco vê as suas plantas morrerem lentamente uma a uma, sem poder acudir-lhes, e hoje, certamente, está bem arrependido de ter preferido o Algarve, à França ou à Espanha.

Nada a fazer perante a máquina perra da administração. Até dá a impressão de que existe uma força antiturística no Governo, que pretende prejudicar esta Província e afastar para sempre aqueles que acreditaram algum dia nas suas possibilidades.

Efectivamente, nós somos muito pobres, mas nunca o escondemos; quanto a hospitalidade, os estrangeiros nada devem ter a apontar; mas esta coisa do Turismo é muito complicada e só alguns é que lhe conhecem o jogo: os que têm conseguido todas as facilidades a todos os níveis, abrindo todas as portas...

Neste caso particular das estufas, só encontro duas explicações: ou Moncarapacho não se encontra na linha do turismo algarvio, e está condenada a desaparecer do mapa, ou o nosso amigo sueco não pôs bastante água-benta nas suas variadas petições às autoridades!

M. B.

PLANOS DE ACTIVIDADE

NAS ZONAS RURAIS DE TAVIRA HÁ MAIS DE 120 LUGARES POR ELECTRIFICAR



O novo quartel dos Bombeiros de Tavira, que se encontra em vias de conclusão

O SR. eng. Luis Távora, presidente da Câmara de Tavira, apresentou ao conselho municipal o bem elaborado plano de actividade e bases do orçamento para o corrente ano, em que se prevê uma receita ordinária de cinco mil contos e extraordinária de 20 957 119\$ e despesas em melhoramentos urbanos, urbanização e construção da ponte de ligação à praia, salubridade, electrificação e arruamentos que cobrem precisamente aquela verba.

Considera o eng. Távora bastante ambicioso o plano elaborado, mas porque todas as obras no mesmo incluídas são necessárias, conta, para poder levar a bom termo a sua realização, que sejam concedidas as indispensáveis comparticipações do Estado, bem como os empréstimos já pedidos ao ministro das Finanças.

Diz-se no documento que sem água e esgotos, tratados em estações adequadas, não se dá satisfação às populações. Os empreendimentos turísticos e o desenvolvimento urbano sofrem atrasos pelo que há o propósito de incrementar

essas obras, quer na cidade, quer nas povoações rurais. Para esse efeito solicitou-se um empréstimo no montante de 4 800 contos, a contrair na Caixa Geral de Depósitos, única forma de dar execução ao plano mais vasto a executar no concelho.

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

MUITAS escolas, muitos liceus, mais institutos politécnicos, mais universidades.

As últimas decisões do Ministério da Educação Nacional parecem um brinde fantástico do Pai Natal, um bode aos pobres, ignorantes deste país atrasado.

É verdade: agora é que vamos ser alfabetizados e cultivados. Ainda não será desta que cada província terá a sua Universidade, mas lá chegaremos... Finalmente vamos ficar a par dos outros países civilizados! E por decreto!

Apenas uma pergunta: onde vai o prof. Veiga Simão buscar ovos (professores) para recheiar tantas omeletas (escolas)? São escassos já os professores competentes para as escolas que existem, apesar das grandes facilidades concedidas pelo Ministério: férias pagas, estágios remunerados, etc. etc. Mas nem assim. Eles estão longe de chegar para as necessidades actuais. Como vai ser, então, para os novos Institutos e Universidades?

Qualquer dia, contratam-se os professores, por meio de compro-

FAZER OMELETAS SEM OVOS

misso devidamente assinado e reconhecido pelo notário, logo que os alunos entram no primeiro ano do liceu, garantindo-lhes assim o futuro e ao mesmo tempo assegurando a presença do pessoal docente daí a uns anos...

Ainda, há cerca de dois meses, abriu nas Caldas da Rainha, uma Escola de Magistério Primário que, no dia da inauguração, tinha apenas um professor: o próprio director, por sinal algarvio. Mas a Escola, abriu, mesmo sem professores, em instalações provisórias que nem possuíam sequer um quadro preto!

E assim vai o Ensino a todos os níveis no nosso país. Mas há-de ir, aí não que não vai! E por decreto!

JORNAL do ALGARVE

DE acordo com as disposições do Decreto-Lei n.º 150/72 deixou de existir nas publicações periódicas o cargo de Editor, pelo que deixa de exercer tais funções no Jornal do Algarve o nosso chefe da Redacção José Manuel Pereira.

ATRASOS NOS CORREIOS

Continuam a chegar-nos numerosas reclamações dos nossos assinantes que só recebem o jornal à segunda-feira.

Ora, sendo a expedição de toda a tiragem efectuada simultaneamente na sexta-feira, os atrasos parecem ser da responsabilidade de certas estações coletoras. Há anos que esta situação se mantém. Não será possível o CTT corrigirem tal deficiência?

O NOSSO DISTRITO É O SEGUNDO MELHOR APETRECHADO DO PAÍS NO QUE RESPEITA A HOTÉIS

Segundo elementos fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, em 31 de Agosto de 1972 o nosso distrito era o segundo melhor apetrechado do continente, em valores absolutos no que respeita à indústria hoteleira logo após Lisboa, destacando-se os concelhos de Vila Real de Santo António, Portimão, Lagos e Faro, na lista dos 20 concelhos com mais quartos, enquanto o distrito de Lisboa só inclui três: Lisboa, Sintra e Cascais.

Em todo o continente, trabalhavam como remuneradas 21 509 pessoas, sendo 11 671 homens. Existiam ainda 3 000 trabalhadores não remunerados em diversas funções da hotelaria. No distrito de Lisboa havia 6 800 trabalhadores remunerados, sendo 4 183 masculinos trabalhando em hotéis, 276 em estalagens e 1 265 em pensões. No distrito de Faro havia 4 081 trabalhadores remunerados em hotéis (dos quais 2 704 masculinos),

47 em pousadas, 273 em estalagens e 488 em pensões.

Fora dos distritos de Faro e Lisboa a capacidade de alojamento era diminuta. Hotéis de luxo, havia apenas um na Mealhada e outro no Porto, um com 138 camas e outro com 165.

Nos hotéis de 1.ª classe, os concelhos de Cascais, Lisboa, Portimão e Lagos dominavam a capacidade de alojamento, sendo os outros de capacidade nula ou muito pequena. Com mais de 500 camas (camas de casal a contar duas vezes) só existiam hotéis em Vila Real de Santo António, Viana do Castelo e Porto, além dos já indicados. Pensões de luxo existiam na Anadia, Beja, Cascais, Faro, Figueira da Foz, Lisboa, Portimão, Porto e Vila Real de Santo António.

Ao todo, no Continente e Ilhas Adjacentes existiam 50 mil quartos em todos os estabelecimentos, com um total de 76 785 camas.



Interior da igreja de Santo António, em Lagos

SUGESTÕES PARA UM CENTENÁRIO

DESDE os tempos mais remotos que a situação geográfica de Lagos foi reconhecida como de extraordinária importância. Os estudiosos que se debruçaram sobre a sua história, verificaram quão honrosos são os seus pergaminhos militares, quer recordando D. Fernando que tornou Lagos sede do lugar de Anadél ou lendo na História Geográfica de Portugal (1736): «Logra hoje a cidade de Lagos uma grande proeminência que lhe advém de ser a residência dos Governadores e Capitães Gerais do Algarve; ou evocando as gestas gloriosas das Ordenanças e Terços de Lagos nas Campanhas da Restauração, na Guerra de Sucessão ou em Rous-

sillon, ou os contingentes louvados pela sua bravura em La Lys e La Couture.

Visíveis aos olhos de todos temos também os documentos que são as muralhas e baluartes que a defendiam por terra, e os fortes que a defendiam pelo lado do mar.

Sobre as muralhas, já D. Afonso IV escrevia às Justiças de Lagos, mandando «que se continuassem as obras dos muros da vila, completando as 500 varas que lhes faltavam para os mesmos se concluírem». Outras ampliações foram feitas e nos nossos dias ainda a cidade se encontrava apertada pela cinta das muralhas que a rodeavam.

(Conclui na 5.ª página)

O PARLAMENTO EM MAIO DE 1871

«A OPINIÃO tem pela Câmara dos Deputados um sentimento unânime, e unanimemente declarado: o tédio.

Diz-se mal da Câmara por toda a parte. Os jornais mais sérios fazem constantemente na sua improdutividade. Aparecem contra ela panfletos satíricos. Ela é geralmente considerada como um sordido covil de intrigas. Se se pergunta:

- Que houve hoje na Câmara?
- Uma jansa — respondem uns.
- Uma feira — respondem outros.

Os jornais políticos vêm cheios destas fórmulas: «A Câmara ontem deu um espectáculo triste para quem preza os verdadeiros princípios...» «A Câmara está oferecendo a prova da sua falta de independência.» «A Câmara salta por cima dos princípios mais rudimentares de administração.»

- O parlamento é uma vergonha — diz-se nos cafés.
- Vamos aos touros! — exclama-se nas galerias (actual).
- Amanhã há escândalo! — murmura-se na véspera das sessões.

Fazem-se-lhe epigramas, põem-se-lhe alcunhas. Os folhetins escarnecem-na; os jornais de notícias contam com uma singeleza dramática: «Ontem a sessão passou-se em injúrias pessoais.»

Um grande escritor, que é também um grande carácter, chamou-lhe: «Lupanar!». O dito julgado justo, e coberto de aplausos, é sempre citado. De que provém este desdém geral? De um surdo fermento de hostilidade que haja entre nós contra os grandes corpos do Estado? Da convicção nascida de uma experiência diária?

Tu, leitor de bom senso e de boa fé, que não és deputado, e te sentas na galeria, ou lês as sessões no jornal, responde tu, nosso amigo e confidente!

A opinião é legítima e fundada em experiência. A Câmara (tomemos a actual, para exemplo) não tem princípios, nem ideias, nem consciência, nem independência, nem patriotismo, nem ciência, nem eloquência, nem seriedade. Isto não quer dizer que isoladamente, indivíduo por indivíduo, se não encontrem estas qualidades com um relevo poderoso; seria ridículo negar a erudição do sr. Latino, a honestidade do sr. Rodrigues de Freitas, etc., etc. O que se quer dizer, é que, com o corpo constituído,

(Conclui na 3.ª página)

@ saúde
é a maior riqueza

MILRS QUE COMPENSAM

Muitas vezes, quando as vacinas «pegam», surge a febre, dor de cabeça, mal-estar e insónia. São manifestações passageiras e sem a menor gravidade, grandemente compensadas pelo imenso benefício da imunidade que se adquire.

Submeta-se à vacinação antivariólica, para ficar imunizado contra a varíola.

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS



Ler: onde, como e o quê?

FARO, é cidade que (já) lê muito. Não o bastante — para o centro social que se deseja e contingentemente virá a ser. A capital algarvia é terra de andar na rua. Cá fora, é que é bom: na esplanada, no parque, na volta à ilha, ao aeroporto, cinema e café. Então, acontece a leitura mais fácil. A preferencial. A de maior acesso. O jornal.

Ler jornais é, hoje, em qualquer parte a mais acessível fonte de cultura. O processo para uma civilização vivendo em contra-relógio. Mas, todos o sabem, o jornal não chega. O livro é presença indispensável na formação da cultura. O livro é caro. O jornal é barato (?). O primeiro, vale uma vida. O segundo, um dia. Ou excasas horas. Propagandear o livro é, não obstante o seu preço, mais do que um dever: é obrigação dos meios responsáveis.

Faro, pouco liga ao livro. A gente quer saber as últimas — para não se saber frustrada e atrasada em relação a outros centros. O livro não traz as últimas. Daí que as bibliotecas vivam escondidas. O seu número de funcionários pouco aumenta. Pelo menos o que seria desejável. Faro, é capital expandindo-se, internacionalizando-se. Os farenses necessitam ler mais e discutir menos à mesa do café. Que podem as esferas oficiais fazer por isso?

Talvez esta sugestão não seja má: trazer o livro para a rua. Transformar a baixa num campo de propagação da leitura. Leitura em vários idiomas: que, na hora em que vivemos, as circunstâncias obrigam ser poliglota. Organizar na nossa cidade, anualmente, a Feira do Livro Algarvio? E não só. A expensas de quem? De quem há-de ser?

Julho-Agosto, bem poderiam ser

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones: Consultório 22013
Residência 24761

Os príncipes de Bourbon e Parma passaram alguns dias em Monte Gordo

Estiveram alguns dias em Monte Gordo, de onde irradiaram de visita a alguns dos locais de maior interesse da nossa Província, o príncipe Carlos Hugo de Bourbon e Parma e sua esposa, a princesa Irene da Holanda.

A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Poderéis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 20 de Fevereiro.

FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 21 de Fevereiro.

OLHAO — Farmácia Olhanense — Rua 18 de Junho, 143 — Dia 22 de Fevereiro (sòmente de manhã).

LOULE — Farmácia Confiança — Largo Dr. Bernardo Lopes, 18-A — Dia 22 de Fevereiro (sòmente de tarde)

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 23 de Fevereiro (sòmente de manhã)

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Farmácia Silva — Dia 23 de Fevereiro (sòmente de tarde).

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

Ecoss

Gente nova

No Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, em Lisboa, deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Bárbara Perrolas Fernandes, casada com o sr. Carlos Paulo Barata Simões. O neófito, que recebeu o nome de Carlos Tiago, é neto materno da sr.ª D. Maria Rosa Mória Perrolas Fernandes e do sr. Ezequiel Norberto Faustino Fernandes, e paterno, da sr.ª D. Maria Irene Barata Simões e do sr. Alvaro Henriques Simões.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Frente a frente»; amanhã, «Tempo de viver»; terça-feira, «A casa que escorria sangue»; quarta-feira, «Coração frio»; quinta-feira, «Reverendo Colt»; sexta-feira, «Moral privada».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Cantiga da rua» e «Os assassinos também choram»; amanhã, «Os dez mandamentos»; terça-feira, «Rio lobo»; quinta-feira, «O silêncio de Tarzan».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée e soirée, «O boy friend»; amanhã, em matinée e soirée, «X, Y & Z»; quarta-feira, «Os incendiários»; quinta-feira, «O passado e o presente»; sexta-feira, «Um príncipe nas lornas»; sexta-feira, «O enigma da esfige» e «Os 4 magníficos».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O regresso do pirata negro» e «Os 5 dragões de ouro»; amanhã, «O amante»; terça-feira, «Nossa Senhora de Paris»; quarta-feira, «O preço do poder»; quinta-feira, «Chicago, cidade de violência».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Fúria selvagem» e à meia-noite, «As escarpas do medo»; amanhã, «Duas inglesas e o continente»; terça-feira, «A virgem e o cigano»; quinta-feira, «Antes que chegue o inverno».

Em OLHAO, no Cinema Teatro, hoje, «O silêncio de Tarzan» e à meia-noite, «O telefone fatal»; amanhã, em matinée e soirée, «Numa árvore empoleirado» e «Operação tubarão branco»; terça-feira, «O estrangulador de Boston» e «Minha filha não é minha»; quarta-feira, «Ned Kelly»; quinta-feira, «O altar do diabo» e «Que rico par».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Maciste nas minas do rei Salomão» e «Ringo e Gringo contra todos»; amanhã, «Klute» e à meia-noite, «O sinal de Dráculas»; terça-feira, «Máscaras de cera»; quarta-feira, «Teresa Raquin»; quinta-feira, «Inimigo sem rosto»; sexta-feira, «Empresta-me o teu apartamento».

Em SILVES, no Cine-Teatro Sil-

As prendas CARAVELA são escolhidas com bom gosto

CARAVELA 1 2

Vila Real de Sto. António

AGENDA

vense, hoje, «Por um dólar de glória»; amanhã, em matinée, «Continental Circus» e em soirée, «A promessa»; terça-feira, «Cidade violenta»; quinta-feira, «Antes do crepúsculo».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «Fogo na pradaria»; amanhã, «Os 2 magos da bola»; terça-feira, «Sartana, reza pela tua morte»; quarta-feira, teatro, «Empresta-me o teu apartamento»; quinta-feira, «Tempo de viver».

Necrologia

D. Teresa do Carmo

Em Portimão onde de há muito residia, faleceu a sr.ª D. Teresa do Carmo, de 90 anos, natural de Silves, viúva de Francisco Jorge. Era mãe das sr.ªs D. Maria Teresa Jorge Neves e D. Leopoldina Jorge Luis e dos srs. João do Carmo Jorge, António do Carmo Jorge, Francisco do Carmo Jorge e Manuel do Carmo Jorge, já falecido; sogra das sr.ªs D. Elvira dos Santos Jorge, D. Mariana Santana Jorge, D. Arminda Rosa Jorge e D. Alzira da Conceição Jorge e dos srs. José Neves e Joaquim António Luis. Deixa 14 netos, 17 bisnetos e uma trineta.

António Pedro Carneiro de Almeida

Em Portimão, faleceu o sr. António Pedro Carneiro de Almeida, de 86 anos, natural de Ferragudo, proprietário, que deixa viúva a sr.ª D. Laura da Conceição Santos de Almeida. Era pai de João da Cruz Santos de Almeida, já falecido, das sr.ªs D. Maria de Lourdes Almeida Dias, casada com o dr. José Luís Constantino Dias, já falecido; D. Maria da Graça Santos de Almeida Corvo, já falecida, casada com o sr. Eng. Eurico Rodrigues Corvo; e dos srs. António Pedro Santos de Almeida, casado com a sr.ª D. Maria Antonieta Leal Freitas Salgado de Almeida e Duarte Nuno Santos de Almeida, casado com a sr.ª D. Graciete Alcaide Santos de Almeida.

D. Maria Bernarda Neves

Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria Bernarda Neves, de 71 anos, natural de Estoi, viúva de José da Silva. Era mãe do sr. José da Silva Neves, casado com a sr.ª D. Maria Adilar Brito Neves, irmã do sr. Joaquim Neves Vargues, casado com a sr.ª D. Luisa Farias e do sr. José Neves Vargues, casado com a sr.ª D. Olímpia Fernandes Rodrigues de Neves Vargues; e avó das meninas Maria Antonieta de Brito Neves, Maria Nazaré de Brito Neves e do menino Paulo José de Brito Neves.

Brigadeiro Joaquim Júdice Leote Cavaco

Faleceu em Lisboa o sr. brigadeiro Joaquim Júdice Leote Cavaco,

VILA REAL DE STO. ANTONIO

AGRADECIMENTO

JOSÉ DOS SANTOS RODRIGUES ALBINO

Sua família vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à última morada ou lhes testemunharam a expressão do seu pesar.

†



AGRADECIMENTO

MARIA DO ROSARIO GAGO

Seu marido Manuel Nunes Portela Faria e sua filha Cidália Gago Vargues Faustino e restante família, vêm por este meio, por desconhecimento de endereços agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada a sua muito querida esposa e mãe.

de 61 anos, natural de Tavira, e que dirigia o Curso de Promoção de Altos Estudos Militares. Era casado com a sr.ª D. Marília Machado Rafael Leote Cavaco e pai da sr.ª D. Isabel Maria Rafael Leote Cavaco Neto Milheiros.

O extinto, concluiu os estudos na antiga Escola Militar, em 1935, tendo sido promovido a general em 1966. Fez o curso de Estado Maior, frequentou os Altos Comandos e esteve colocado na 3.ª Direcção-Geral do Ministério do Exército, no Secretariado-Geral da Defesa Nacional, no Estado Maior e na Direcção da Arma de Infantaria.

Exerceu, ainda, as funções de ajudante-de-campo do chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, de chefe do gabinete do ministro da Defesa e de adjunto do Instituto de Altos Estudos Militares.

Prestou também serviço na G. N. R. na Guiné e em Angola e foi 2.º comandante da 3.ª Região Militar. Possuía diversas condecorações portuguesas e estrangeiras, nomeadamente a medalha de prata de Comportamento Exemplar, Comenda da Ordem Militar de Avis, Cruz de 2.ª Classe de Mérito Militar de Espanha, medalha de Mérito Militar de 2.ª classe, medalhas de prata e de ouro de Serviços Distintos, medalha de prata do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, medalha das Campanhas de Angola e comenda da Coroa de Sua Majestade Britânica.

TAMBEM FALECERAM:

Em ALMADA — o sr. Manuel da Costa, de 82 anos, viúvo, natural de Mexilhoeira Grande (Portimão), pai da sr.ª D. Ana da Costa.

Na aldeia de PAIO PIRES — o sr. Joaquim Serafim Correia, de 69 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Elisa dos Santos Valentim, e pai da sr.ª D. Maria Vitória Valentim Correia e dos srs. Joaquim, António, Francisco e José João Valentim Correia.

Em LISBOA — a sr.ª D. Engrácia Maria, de 84 anos, natural de Monchique, mãe da sr.ª D. Rosa Freire da Assunção.

— a sr.ª D. Isabel Mariana, de 71 anos, natural de Conceição de Tavira.

— o sr. José dos Santos Sequeira, de 77 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Mariana dos Santos Cabrita Sequeira, pai dos srs. coronel da Força Aérea Fernando José dos Santos Sequeira e José Júlio dos Santos Sequeira.

— a sr.ª D. Ermelinda da Encarnação Barbosa, de 76 anos, viúva, natural de Moncarapacho.

— a sr.ª D. Brites das Dores, de 77 anos, viúva, natural de Silves.

— o sr. Carlos da Encarnação Cabrita, de 81 anos, proprietário, natural de Porches, Lagoa, casado com a sr.ª D. Antónia da Conceição Cabrita.

— o sr. José Guerreiro Júnior, de 68 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Zulmira Correia da Silva.

— a sr.ª D. Tecla do Carmo Macedo de 82 anos, viúva, natural de Silves.

— o sr. Augusto José Rocha, de 83 anos, viúvo, natural de Silves, pai das sr.ªs D. Maria Teresa da Cunha Rocha e D. Maria Augusta Cunha Rocha dos Santos Padre.

— o sr. Joaquim Guilherme da Silva, de 59 anos, natural de S. Sebastião, Lagos, casado com a sr.ª D. Lucília Rosa da Silva.

— a sr.ª D. Isaura das Dores Simões, de 45 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Maria Lídia Simões Vicente de Almeida Rebelo, casada com o sr. José Manuel de Almeida Rebelo e D. Irene Simões e do sr. José Joaquim Simões Vicente.

— o sr. António Duarte, de 87

anos, natural de Mexilhoeira Grande, casado com a sr.ª D. Maria Teresa.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 3 a 12 de Fevereiro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:

Pérola do Guadiana	31 930\$00
Refrega	24 540\$00
Alecrim	21 970\$00
Audaz	18 320\$00
Cajú	18 280\$00
Vivinha	15 460\$00
Garotinho	13 930\$00
Sul	13 700\$00
Liberta	10 200\$00
Audaz	10 190\$00
Infante	9 060\$00
Leste	8 560\$00
S. Marcos	7 130\$00
Conceçanita	6 410\$00
Flor do Sul	4 950\$00
Lestia	4 050\$00
Conserveira	2 600\$00
Total	221 280\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 7 a 14 de Fevereiro

OLHAO

TRAINEIRAS:

Lurdinhas	58 710\$00
Rainha do Sul	58 420\$00
Estrela do Sul	39 400\$00
Pérola Algarvia	35 398\$00
Diamante	25 855\$00
Ilha de Sonho	18 220\$00
Nova Sr.ª da Piedade	17 100\$00
Nova Clarinha	17 075\$00
Brisa	16 400\$00
Princesa do Sul	12 000\$00
Agadão	9 710\$00
Amazona	9 577\$00
Conserveira	7 487\$00
Restauração	1 660\$00
Maria Rosa	508\$00
Total	327 062\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 1 a 14 de Fevereiro

QUARTEIRA

Artes diversas . . . 261 379\$00

MOTORES

INTERNATIONAL

De 8 a 14 de Fevereiro

LAGOS

TRAINEIRAS:

Gracinha	11 910\$00
Brisamar	10 045\$00
Abeluz	3 710\$00
Donzela	2 900\$00
Sónia Clementina	1 510\$00
Total	30 075\$00

ALADORES PURETIC

TINTAS «EXCELSIOR»

A Electro Fabril, S. A. R. L. Aviso Convocatório

De conformidade com o § 1.º do artigo 17.º dos Estatutos, convoco para o dia 24 de Fevereiro de 1973, pelas 18 horas, na sua sede Rua Barão do Rio Zézere, n.º 1, desta vila, a Assembleia Geral Ordinária desta Empresa.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Discutir e votar sobre o relatório e contas da gerência em 1972.
- 2.º — Deliberar sobre a execução do artigo 13.º dos Estatutos.

Não se verificando nesta convocação número de capital para o legal funcionamento da Assembleia, fica desde já convocada para o dia 12 de Março de 1973, no mesmo local e à mesma hora, a Assembleia Geral Ordinária que funcionará com qualquer número.

Vila Real de Santo António, 14 de Fevereiro de 1973

O Vice-Presidente da Assembleia Geral

Maria do Nascimento Afonso Conceição Gomes Sanches

O parlamento em Maio de 1871

(Conclusão da 1.ª página)

sentada nas suas cadeiras, com o seu presidente, a sua campainha, o seu copo de água com açúcar, e os seus continuos — a Câmara tem a falta absoluta de qualidades que a ilustrariam, e a abundância de defeitos que a desonram.

A Câmara não tem princípios. É monárquica, e corta a lista civil, dando toda a latitude ao Rei na política, mas reduzindo-lha no orçamento. É católica, e mostra-se hostil à defesa do poder temporal, o que, por uma dedução lógica, é mostrar-se simpática à condenação do catolicismo. Dá, alternadamente, maioria a todos os partidos. E só serve as ambições de chefes, que a exploram e que a desprezam.

A Câmara não tem ideias. Diante de um país desorganizado de um extremo ao outro, que faz? Discute a questão das ostras. Não apresenta uma lei, um regulamento, uma reforma, um projecto. Durante um mês inteiro discute se o sr. Soares Franco deve ter o comando da Armada, ou se o não deve ter. O ministro declara que sim — «porque o comando da Armada é de tradição de três séculos». Este princípio do Governo, logicamente entendido, obriga o ministério a levantar a força, reconstruir os conventos, ressuscitar Afonso Henriques, ir imediatamente descobrir outra vez o caminho da Índia — e ficar sempre a descobri-lo!

A Câmara não tem justiça. Se alguma coisa decide, na sua pequenina área de alterações pequeninas, não é no terreno da justiça pública, é no do interesse político. Quem ignora os exemplos? A sua enumeração fatigaria Homero.

A Câmara não tem consciência. O seu critério, a sua moral, é a intriga. A intriga política, a intriga partidária. A maioria apoiava o sr. marquês de Ávila; a maioria abandonou-o. Porquê? Era ontem apto, é hoje inapto? E que o sr. marquês de Ávila se nega à discussão do orçamento. Nesse caso para que lhe dão a lei de meios até Julho? E um imbróglio conduzido por uma intriga. Acham-no tão impróprio que se afastam dele, mas dão-lhe o poder por mais dois meses.

A Câmara não tem patriotismo. É necessário prová-lo? Que lhe importa a ela o País, a sua organização, o seu progresso? Que faz por ele? Com que instituições o dota? Que melhoramentos lhe dá? Que interesse tem pela instrução, pela indústria, pela agricultura? A Câmara intriga e vocifera! De resto é um baralho de cartas com que chefes hábeis fazem uma partida de voltarete. E o País é quem leva os codilhos.

A Câmara não tem independência. Vede as ameaças de dissolução. Ainda a dissolução não aponta ao longe, já a Câmara está encolhida debaixo dos bancos!

A Câmara não tem ciência. Nem administração, nem economia, nem direito público, nem direito constitucional, nem história, nem gramática: a Câmara nada sabe. O sr. Dias Ferreira, um professor consagrado, o sr. Sampaio, um jornalista ilustre, e um ou dois magistrados que são deputados, poderiam, melhor que nós, vir contar nas Farpas os discursos grotescos proferidos no parlamento em questões de doutrina.

A Câmara não tem eloquência. Querem ver, leitor de bom senso, um modelo de discurso? Foi o sr. deputado... Para que dizer o nome? A nossa questão não é de nomes, é de factos. Vejam o Diário das Câmaras. O orador começa por um exórdio. Conta como Platão dormia a sesta e o que faziam as abelhas do Himeto. Depois diz que desejava ter os dotes de suavidade e brandura para rastrear Platão. Pausa. Entra em seguida em matéria. Principia por declarar que já vai longe para ele o período da adolescência, mas que é natural que por lá lhe ficassem antigas ferverças, restos daqueles fluxos seivosos (textual). Depois explica como era o acordo que reinava entre os deuses de Homero: «Aquiles empunhava o gládio, Ajax brandia o ferro!» Passa em seguida aos trabalhos de Hércules. Narra durante dez minutos a fábula de Oxilus. Fala na Eólia, na Etólia, e no Peloponeso. Menciona Júpiter, no Olimpo, sentado no seu trono coruscante (textual). Trata dos sacerdotes egípcios, dos ídolos, do cão Anúbis, e da esfinge, que, segundo ele, era um deus com cabeça de gato (parece incrível mas é textual!) Logo adiante cita as portas da Aurora. A propósito da sua alma brada:

«Malheur à qui sonda les abîmes de l'âme!»

Depois ocupa-se da maneira de conceber das aranhas. Aponta por essa ocasião Saturno, um pouco mais abaixo Isócrates. Alude às hidras. Desenrola uma história imensa das Confissões de Santo Agostinho. Discursa ainda sobre Sião e Babilónia, e senta-se! Tudo isto a propósito do sr. marquês de Ávila e da comissão de fazenda.

A Câmara não tem seriedade. Quem não viu uma sessão? O sussurro, o barulho, a confusão são perpétuos. Vota-se sem saber o que se discute, e continua-se a conversar. As questões pessoais estão constantemente na ordem do dia. Voam os desmentidos. Fervilham as injúrias. Nos momentos mais serenos é a graça e a troça. E das galerias o público assiste, ora indignado ora divertido, ao espectáculo sem igual.

Achais estas páginas cruéis? Pensais que não mas dói tanto escrevê-las como vos dói o lê-las? Pensais que é com espírito alegre, e a pena ao vento, que levantamos um por um, diante do público, os farrapos da vossa decadência? — Apelamos para vós mesmos. Se algum de vós, na sua consciência, acha que não dizemos uma verdade perfeita, que nos atire a primeira pedra como no Evangelho, isto é, que nos lance a primeira contradição.»

Eça de Queirós

«Uma Campanha Alegre»

SOMIVAL

Sociedade Imobiliária do Vale Covo, Limitada

Certifico que, por escritura de 3 de Fevereiro de 1973, exarada de folhas 79 a folhas 80 v.º, do livro de notas para escrituras diversas A-37 deste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Somival — Sociedade Imobiliária do Vale Covo, Limitada», com sede em Vale Covo, Carvoeiro, freguesia e concelho de Lagoa, que era de 1 000 000\$00 foi aumentado para 1 400 000\$00, mediante uma quota de 400 000\$00 subscrita e realizada em dinheiro pela sócia Anne Mary Bird, tendo a mesma unificado a quota agora subscrita com a de 750.000\$00 que já possuía, pelo que lhe passa a pertencer uma quota única de 1.150.000\$. Que, em consequência do referido aumento de capital, o número um do artigo quarto do pacto social passa a ter a seguinte redacção:

— Quarto — Primeiro — O capital social é de um milhão e quatrocentos mil escudos, está devidamente subscrito e realizado em dinheiro, pelos sócios, e é representado pelas seguintes quotas:

uma, no montante de um milhão cento e cinquenta mil escudos, pertencente à sócia Anne Mary Bird; e outra, no montante de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente à sócia Margaret Mary Stilwell Rocha e Melo.

Está conforme.
Cartório Notarial de Lagoa,
7 de Fevereiro de 1973

A 2.ª Ajudante,
(a) Maria José Correia Bravo

Pontes Eusébio
Médico Especialista
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º
Telef. Cons. 23133
Resid. 24253
F A R O

Aluga-se
Armazém com montras e cave, área 1 000 m2, em Faro.
Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Justificação

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-37, de folhas 97 a folhas 98, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 6 de Janeiro do corrente ano, na qual António Manuel Pequeno Neto e mulher Clotilde de Jesus Marta, naturais da freguesia de Porches, deste concelho, em cujo povo têm residência habitual, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio misto, sito em Arredores de Porches, freguesia de Porches, concelho de Lagoa, composto de terra de semear com figueiras, amendoeiras, e casas de habitação, a confrontar do norte, sul e poente, com estrada; e do nascente com Maria da Encarnação Condega Silva. Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa e inscrito, em nome do justificante marido, na matriz predial rústica sob os artigos 823, 824, e na matriz urbana sob o artigo 453, com o valor matricial total de 9 500\$00.

Os justificantes alegam na referida escritura que possuem o referido prédio em nome próprio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287

PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª S.A.R.L.

Telex 00233-Teleg. Teof-Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passaram à situação de aposentados os srs. José Francisco, mestre de obras da Câmara de Loulé; João Teodoro, guarda de sentinas da Câmara de Portimão; Francisco António Branco, guarda de 1.ª classe da P. S. P.; e José dos Ramos Rafael, cantoneiro de 1.ª classe da Direcção de Estradas do Distrito.

ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo da aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade plena e perfeita.

Está conforme.
Cartório Notarial de Lagoa,
7 de Fevereiro de 1973
A Ajudante,
Maria Cecília G. Pargana

Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim

EDITAL

«C. M. 1060 — CONST. DO LANÇO ENTRE A E. N. 122 E CORTE DE S. TOMÉ — 3.ª FASE — PAVIMENTO BETUMINOSO EM TODA A EXTENSÃO DO LANÇO 1532 m. l.»

ANTÓNIO RODRIGUES ESTÉVAO, Professor Primário e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faz público que, por deliberação tomada em reunião de 1 de Fevereiro do corrente ano, se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada de construção da obra em epígrafe.

Base de licitação 199 250\$00
Depósito provisório 4 981\$30

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário que os concorrentes tenham efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, à ordem desta Câmara, o depósito provisório acima referido, mediante guia passada pelos próprios ou pela Secretaria Municipal.

A abertura das propostas realiza-se no edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal na primeira reunião ordinária desta, a realizar após o prazo de vinte dias contados da publicação do presente anúncio no Diário do Governo.

As reuniões desta Câmara realizam-se, nas primeiras quintas-feiras de cada quinzena, pelas 15 horas.

O caderno de encargo, programa de concurso e demais elementos que compõem o processo estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria deste Corpo Administrativo e na Direcção dos Serviços de Urbanização do Distrito de Faro.

Para constar se publica este edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Castro Marim, aos 12 de Fevereiro de 1973

O Presidente da Câmara,
António Rodrigues Estêvão

CORREIO de LAGOS

SINAL DE VIDA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LAGOS

Falar da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, equivale a falar do Hospital de Lagos, e por isso foi-nos grato saber do concurso público para fornecimento e montagem de um monta-pratos. Depois dos pratos, é natural que surja a «sopa» e oxalá assim aconteça, porque Lagos no respeitante a assistência, podemos dizer que se inferioriza a Vila do Bispo, onde funciona um Centro de Saúde, cujo director clínico vem prestando assistência gratuita aos pobres que a Misericórdia recebe, desde que se verifique falta de meios dos internados. Quem pode pagar, paga, quem não pode, não paga, e só assim se explica a existência das Misericórdias, criadas para servir e não para serem servidas.

A de Lagos, não é segredo, há alguns anos serve apenas para manter pessoal na maioria improdutivo, porque encerrado o hospital por motivo de obras e tendo cessado até os socorros urgentes, só havia, em nosso modesto entender, um caminho a tomar: conservar apenas o pessoal de secretaria.

A IMPRENSA DIÁRIA E A ESTADIA DA ESQUADRA DA N. A. T. O. EM LAGOS

Por sabermos da representação de «O Século» e «Diário de Notícias» no jantar de homenagem à esquadra da N. A. T. O. a quando da estadia na baía de Lagos, sentimos ter de referir que a lacónica notícia inserida em «O Século» de 4, não corresponde à verdade, porquanto diz que a força naval da N. A. T. O. ancorada no porto era constituída por duas unidades (uma francesa e outra inglesa), quando, se não estamos em erro, era constituída por duas unidades inglesas, uma francesa, uma holandesa e uma alemã. Só assim se explica que aos brindes na homenagem prestada no Hotel da Mela Praia, tivessem usado da palavra dois capitães ingleses, um francês e um holandês, como referimos no nosso apontamento inserto no *Jornal do Algarve*, de 10. Acresce, que não podemos aceitar «estiveram presentes várias entidades concelhias» pois lá vimos as mais representativas da Província, inclusive o governador civil. Admitimos precipitação de quem transmitiu a notícia, mas como o «Diário de Notícias», não fez qualquer referência ao acontecimento, chegamos a pensar que Lagos não está nas graças da Imprensa diária, quando é certo que luta para estar bem com todos os que pretendem contribuir para um Portugal maior e melhor.

A DIRECÇÃO DA CORPORAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAGOS ESTARÁ NO BOM CAMINHO?

Vêm de longe as nossas dúvidas sobre o bom caminho trilhado pela

direcção da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Lagos. Não por menos consideração pelas pessoas que a compõem, mas por não constarem assembleias gerais, através das quais os associados possam conhecer a actividade desenvolvida, em cumprimento das disposições estatutárias.

Tivemos esperanças em mudança de atitudes após a acção da comissão que a direcção aceitou para a campanha pró-bombeiros, que já tem dado seus frutos, como noticiámos.

Porém, a avaliar pelo silêncio das últimas semanas relativamente à comissão, e opiniões de pessoas que têm acompanhado desde há muito a vida da corporação, algo existe que emperra os movimentos pró-bombeiros e a prática aconselha «olear». Afigura-se-nos que uma assembleia geral convocada para conhecer a actividade desenvolvida, quer pela direcção, quer pela comissão, poderá produzir «óleo» para desemperrar algo que admitimos originado pela ausência das assembleias previstas nos estatutos e assim possamos convençer-nos se as pessoas integradas em serviços de utilidade pública agem ou não com a isenção que é de esperar dos que actuam por bem e para bem.

MELHORAMENTO QUE FINALMENTE SE CONCRETIZA

«Querer é poder», diziam nossos avós, e porque os que actualmente presidem aos destinos de Lagos querem realizar para benefício comum, vão-se concretizando melhoramentos desde há muito desejados e reclamados cujos projectos têm dormido, talvez porque a burocracia com seus foros de importância, consegue adormecer o que se deve despertar e vice-versa.

As instalações sanitárias na zona da Ribeira, necessidade imperiosa, especialmente desde a demolição das que existiram junto ao arco de S. Gonçalo, foram motivo de um sem número de apelos através do *Jornal do Algarve* e das entidades camarárias e mesmo nacionais. Tudo em vão, talvez porque a colaboração mútua não se verificava. No ano findo, porém, após a posse da actual Câmara um raio de luz iluminou quantos poderiam interferir para a efectivação do necessário melhoramento, empresas que desejam o progresso de Lagos colaboram, e assim a zona da Ribeira, desde 1 deste mês passou a reunir condições para evitar retores ao ar livre, que tantos espectáculos vexatórios proporcionaram a nacionais e estrangeiros que, especialmente nas épocas de Verão, ali acorrem para desfrutar as operações da lota, ou banharem-se na praia Formosa, que todos conhecemos por praia da Batata.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se em Alcoutim

Três várzeas, um cercado na Lourinhã, 2 prédios e uma horta na vila.
Trata o empregado do Ceileiro, às terças e sextas-feiras.

VENDE-SE

Camas tipo Americano e cadeiras e mesas de esplanada. Tratar com Restaurante Central, telefone 65230 — QUARTEIRA.

Precisa-se Técnicos de Rádio e T.V.

Comparecer na sede em FARO, Rua Serpa Pinto, 17-21 ou indicar onde contactar.

Electromercados do Algarve, Lda.

Planos de actividade

(Conclusão da 1.ª página)

As obras de esgotos e abastecimento de águas a Tavira vão ser simultâneas, devendo ser postas a concurso ainda este ano, se o empréstimo for concedido.

A construção da rede de saneamento de Santa Luzia prossegue e idênticas obras para Conceição, Cabanas e Luz de Tavira, devem ser realidade em 1973. Seguem-se Santa Catarina e Santo Estêvão, com projectos já encomendados.

A obra de abastecimento de água a Santa Catarina está em curso com a abertura de furos, cuja localização constituiu um êxito, por se ter encontrado água a uma profundidade inferior à prevista.

No que respeita à electrificação do concelho chegou-se a uma paralisação que muito aflige o Município. Fizera-se diligências no sentido de os projectos entregues em 1969 e 1971, serem incluídos em plano, sem nada se haver ainda conseguido de concreto. Estão previstas as electrificações da sede da freguesia de Cachopo e aglomerados populacionais de Valongo, Carapeço, Balleira, Morgado, Pinheiro do Morgado, Cativeira, Bonitas, Torrinha, Barrocas, Santa Rita e Poço dos Pássaros, na freguesia da Conceição, e Marco, Julião, Hortas e Fonte do Bispo, na freguesia de Santa Catarina.

Como o concelho de Tavira foi integrado na Federação dos Municípios, estas obras serão realizadas por aquela Federação. Nas zonas rurais estão por electrificar cerca de 127 lugares.

OBRAS INCLUÍDAS NO PLANO DE ACTIVIDADE

São os seguintes os empreendimentos que o Município tavricense desejaria realizar ou começar este ano:

Melhoramentos urbanos, na sede do concelho: beneficiação e ampliação do bairro municipal para famílias pobres, 100 000\$00; construção do novo quartel dos Bombeiros Municipais, 1 000 000\$00; ampliação do mercado municipal, elaboração do projecto, 50 000\$00; conservação de edifícios municipais, 100 000\$00; ampliação do edifício dos Paços do Concelho, aquisição de prédios e elaboração do projecto, 150 000\$00; restauro da igre-

ja da Misericórdia, destinada à instalação da secção de arte sacra do museu de Tavira, elaboração do projecto, 50 000\$00; construção do parque infantil no Alto de São Brás, elaboração do projecto, 30 000\$00; adaptação do edifício doado à Câmara pelo dr. António Cabreira, para instalação do museu e diferentes secções, sala de conferências, biblioteca, etc., elaboração do projecto, 50 000\$00.

Nas freguesias rurais: construção de sentinas públicas na Luz de Tavira, obra em curso, 99 920\$00; construção de lavadouros públicos, 100 000\$00; aquisição de terreno para construções escolares e cantinas anexas com a comparticipação do Estado, 100 000\$00.

Urbanização — Obras a executar directamente pela Câmara: revisão do ante-plano de urbanização e levantamento topográfico da cidade, 230 000\$00; aquisição de terrenos para a instalação dos mercados e feiras, 150 000\$00; urbanização da Horta d'El-Rei — construção de arruamentos e aquisição de prédios, 100 000\$00; urbanização do bairro de casas de renda económica em Tavira, 700 000\$00; urbanização da Praça Dr. António Padinha e construção do monumento a D. Marcelino Franco, 100 000\$00; urbanização da Rua D. Marcelino Franco, 200 000\$00; aquisição e urbanização da Quinta da Saúde, 2 292 000\$00. Obras a executar pela Comissão Regional de Turismo com a colaboração da Câmara: levantamento topográfico das povoações de Conceição, Cabanas, Santa Luzia, Santa Catarina, Santo Estêvão e Luz de Tavira, 80 000\$00; construção da ponte de acesso para a ilha de Tavira e respectivas sondagens, 1 000 000\$00.

Salubridade: obras a executar pelos Serviços Municipalizados: — abastecimento de água a Santa Luzia, 500 000\$00; esgotos de Santa Luzia, 800 000\$00; esgotos da Conceição e Cabanas, 500 000\$00; abastecimento de água a Santa Catarina, incluindo a execução de furos, 1 000 000\$00. Obras a executar pela Comissão Regional de Turismo com a colaboração da Câmara: abastecimento de água a Tavira, 1 500 000\$00; esgotos de Tavira, 1 500 000\$00; abastecimento domiciliário de água à Luz de Tavira, 500 000\$00; esgotos da Luz de Tavira, 500 000\$00.

Electrificação: obras a executar pelos Serviços Municipalizados ou Federação dos Municípios do Algarve: remodelação da iluminação pública de Tavira, 300 000\$00; electrificação de diversas povoações do concelho, 2 000 000\$00; electrificação de Cachopo, 1 000 000\$00.

Arruamentos na sede do concelho: reparação da Rua das Salinas, 97 400\$00; reparação do Largo e Rua de Santana, 120 866\$00; arranjo do Largo do Cano e Estrada da Bela Fria, 300 000\$00; reparação da Rua Dr. Parreira, 70 000\$00; pavimentação e reparação das Ruas José Joaquim Jara, Bairro Jara e Travessa do Trem, 150 000\$00; reparação da Rua da Atalaia Pequena, 80 000\$00; reparação das Ruas da Silva, do Rego e Largo Tomás Cabreira, 100 000\$00; reparação da Calçada de D. Ana, 40 000\$00; reparação do Terreiro de D. Ana, 40 000\$00; reparação da Rua Feixinho de Vides e Rua e Travessa da Porta Nova, 40 000\$00; reparação da Rua das Olarias, 80 000\$00; reparação do Largo das Sete Ruas, Travessa da Caridade e Rua das Freiras, 80 000\$00; reparação da Rua das Paredinhas, 30 000\$00; reparação da Rua da Doca, 20 000\$00; reparação dos arruamentos adjacentes à Rua dos Fumeiros de Deante, 15 000\$00; abertura de arruamentos no enfiamento da Rua Fumeiros de Traz (com início na Rua Poeta Correia de Oliveira a ligar à Rua de Santana), 50 000\$00; reparação da Travessa do Poço da Ladeira de S. Sebastião, 40 000\$00; beneficiação dos arruamentos de ligação entre as Ruas Dr. João M. Antunes Varela e Eng.º Arantes e Oliveira, com a Rua Poeta Isidoro Pires, 30 000\$00.

Arruamentos nas freguesias rurais: reparação das Ruas Tenente Joaquim Soares e Patrão Joaquim Lopes, em Santa Luzia, 100 000\$00; reparação do Largo da Igreja, na Conceição, 80 000\$00; reparação da Rua Grande, em Santa Catarina, 100 000\$00; reparação da Rua Marechal Gomes da Costa, em Santa Luzia, 10 000\$00.

Obras de viação rural: reparação do C. M. 1342 (da E. M. 514 e Poço das Figueiras), 5.ª fase, 82 000\$00; reparação do C. M. 1339 (Monte Agudo ao Pinheiro), 3.ª e 4.ª fases, 53 500\$00; reparação da E. M. 508 — lanço da E. N. 125 (Tavira a Curral dos Boieiros), 2.ª fase, 113 800\$00; reparação do C. M. 1240 da E. N. 125 a Valongo, 37 500\$00; reparação da E. M. 513-1 — construção do lanço entre a E. N. 270 e Morenos, 3.ª fase, 150 000\$00; idem 4.ª fase, 150 000\$00; construção da E. M. 513-1 — lanço da E. N. 270 e Morenos (macadame e revestimento betuminoso da parte em terraplanagem executada), 5.ª fase, 284 433\$00; construção da E. M. 508, troço da Casa Queimada a Estorninhos, 150 000\$00; construção da E. M. 509, lanço da Eira da Pelada a Carrapateira (limite do concelho), 150 000\$00; reparação do C. M. 1234 ao C. M. 1236 (mata nacional a Estorninhos), 50 000\$00; reparação do C. M. 1109 (Felteira) a Alcaria Alta, 50 000\$00; reparação da E. M. 514-2, troço da E. N. 270 (Quatro Estradas) a Tavira, pela Asseca, 150 000\$00; reparação do C. M. 1343, da E. N. 125 a Torre de Aires, 269 600\$00; reparação do C. M. 1235, troço da E. M. 387 (Porto Santo) à E. M. 508 (Fonte Salgada), 50 000\$00; caminho de ligação entre Tavira e Cachopo (construção da ponte sobre a ribeira de Odeleite), 7.ª fase, pontão em Garcia, 300 000\$00; reparação do C. M. 117 (Portela) ao Monte da Ribeira, 50 000\$00; reparação do caminho de acesso ao poço de abastecimento de água em Santa Catarina, 50 000\$00; reparação da E. M. 514-2, troço de Quatro Estradas a Santo Estêvão, 2.ª fase, 106 100\$00; reparação do C. M. 1239, do C. M. 1240 (Marco) ao C. M. 1237 (Cumiada), 50 000\$00; pontão sobre a ribeira da Foupiana (Cachopo), 30 000\$00; reparação do C. M. 1236, da E. N. 125 (Almargem) à Fábrica, troço da Casa da Guarda ao limite do concelho, 20 000\$00; reparação do C. M. 1108 da Fonte do Corxo a Currais, 15 000\$00; reparação do C. M. 1346 da E. N. 125 (Arroio) à E. M. 514 (Sinagoga), 15 000\$00; caminho do Poço do Rego, da E. M. 508 e a E. N. 397, 15 000\$00; reparação do caminho das Hortas, em Santa Catarina, 20 000\$00; reparação do C. M. 1107 da E. N. 124 (Felteira) a Corte João Velho, 10 000\$00; reparação do C. M. entre Casas Baixas e Alcarrias Baixas, na freguesia de Cachopo, 10 000\$00; reparação do caminho de acesso à praia de Cabanas, 10 000\$00; pontão sobre a Ribeira da Fonte, em Santa Catarina, 10 000\$00; arranjo da estrada municipal de Santa Luzia, 50 000\$00.



E o parque desportivo?

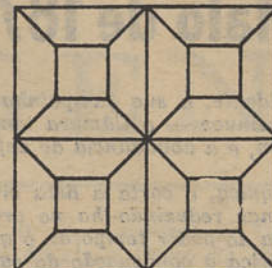
Há anos a Junta de Freguesia da Fuseta tomou a iniciativa, a todos os títulos louvável, de dotar a povoação com um recinto próprio para a prática dos chamados desportos pobres. Obra meritória, permitiu a urbanização de um terreno baldio e por se situar junto ao Sport Lisboa e Fuseta (única agremiação desportiva fusetense) constituiu um sério apoio à desejada estruturação do desporto local.

O parque foi uma obra de interesse e carinho, que contou com os subsídios de entidades particulares e o querer e dedicação do presidente da Junta de Freguesia, sr. Ferro Sequeira.

A par deste aspecto, ressalte-se ainda que o recinto possibilita a realização de actividades recreativas, numa terra bastante carecida de tal. Assim tem vindo a acontecer no período de Verão, acentuando-se até o caso de ser a única serventia, já que desporto continua a «branca noiva do mar».

Acontece que o recinto, para o desempenho total da sua função, necessita de balneários, que não possui, onde os praticantes possam equipar-se. Sabemos que, recentemente, o Posto local de Teleescola, instou para que tal benefício fosse executado, a fim de permitir que as largas dezenas de jovens que frequentam aquele curso tivessem actividades gimnodesportivas. Não dispoñdo a Junta de Freguesia de réditos para o efeito impõe-se que a Câmara Municipal de Olhão chame a si o assunto e proceda à sua concretização. Trata-se de uma iniciativa que merece atenção e que bem importa, nesta hora decisiva da «batalha da educação», tenha o decidido apoio da edilidade. O seu custo por certo não é proibitivo e os balneários ficariam até constituindo uma presença material do Município no parque desportivo da Fuseta.

João Leal



A Facimento

Fábrica de artigos de cimento, grelhagens, cabeças para chaminés, etc.

Telefone 55480 — ARMAÇÃO DE PÊRA

Comunica às Empresas de Construção Civil, Industriais do Ramo e público em geral, que fabrica TÂNCQUES LAVA-ROUPA bastante resistentes, mas muito mais leves do que os que até agora se vinham utilizando e com a grande vantagem de se evitar o inconveniente de se lhes partirem os pés.

Agentes em:

- Vila Real de Santo António — Virgílio Antunes Lança
- Faro — MAREFA — Materiais de Construção
- Almansil — Jaime Ventura Mendonça
- Portimão — Ribeiro & Santana
- Lagos — Soc. Mat. Const. João Raminhos dos Santos
- Lisboa — COMAFA — Materiais C. Civil — R. Joaquim Bonifácio, 21-A

Rodrigues & Martins, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de oito do corrente, lavrada neste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de folhas 16 v.º a folhas 18 v.º, no livro de notas para escrituras diversas B-37, Fernando dos Reis Rodrigues, casado e Florival da Conceição Martins, casado, ambos com residência habitual na Aldeia do Calvário, freguesia de Estômbar, deste concelho, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Rodrigues & Martins, Limitada», tem a sua sede na Aldeia do Calvário, freguesia de Estômbar, deste concelho, na Rua D, sem número de polícia, e durará por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

SEGUNDO

O objecto social é a indústria de serralharia civil ou o de qualquer outro ramo em que os sócios acordem.

TERCEIRO

O capital social é de cem mil escudos, integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas: — uma de cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Fernando dos Reis Rodrigues e outra de cinquenta mil escudos para o sócio Florival da Conceição Martins.

QUARTO

A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

QUINTO

Para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos, serão sempre necessárias as assinaturas de ambos os sócios gerentes, bastando a assinatura de qualquer um dos sócios, para actos de mero expediente.

SEXTO

Aos sócios é expressamente proibido usar a firma social em actos e contratos estranhos ao objecto da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena de responsabilidade para com a sociedade, pelos prejuízos que lhe causem com esse uso.

SÉTIMO

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas, por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme ao original. Cartório Notarial de Lagoa, 10 de Fevereiro de 1973.

A Ajudante,

(a) Maria José Correia Bravo

EDITAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECHANICO DA CENTRAL DE SOBREELEVAÇÃO DE ALTO RODES DESTINADO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA À CIDADE DE FARO»

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, 69 em Faro, se procederá, conforme deliberação tomada em reunião de 7/2/73, à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 60 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 12 500\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas nas 5.ª ou 8.ª subcategorias respectivamente das V e VI categorias e na 1.ª classe, ou superior (quando o valor global da empreitada for igual ou superior a 1 000 000\$00), estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 582/70 de 24 de Novembro de 1970 e portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação. As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 8 de Fevereiro de 1973.

O Presidente,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador-Delegado

a) João Luís Olias Maldonado

Associação dos Bombeiros Voluntários de Lagos

VENDA DE UMA PROPRIEDADE SITUADA NOS MONTINHOS DA LUZ, CONCELHO DE LAGOS

Joaquim Lima da Luz Cascada, Presidente da Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lagos:

— Faz saber que, de harmonia com a deliberação tomada pela Direcção desta Associação em sua reunião de 22 de Dezembro de 1972, se procederá à alienação em hasta pública no dia 10 de Março, pelas 15 horas, na sede da Associação, de uma propriedade denominada «Cama da Vaca» com a área de 40 035 m², com a base de licitação por m², de Esc. 25\$00.

Lagos, 10 de Fevereiro de 1973.

O Presidente da Direcção,

Joaquim Lima da Luz Cascada

Hotel Toca do Coelho QUARTEIRA

128 Quartos ★★★

A reabrir em Abril próximo recebe inscrições de pessoal para as seguintes secções:

Chefe de Pessoal

Mesa

Andares

Bar

Telefones

Rouparia/Lavandaria

Controle

Serventes de Cozinha

Limpezas

E outros não especificados

Inscrições na Avenida Infante de Sagres - QUARTEIRA

Mais 40 anos de experiência... Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO" V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Notariado Português

Cartório Notarial de Silves

A cargo do Notário Licenciado Mário da Silva Ramires Reis.

CERTIFICADO

Para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório no dia vinte e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois, de folhas DEZOITO a folhas VINTE VERSO do Livro de Escrituras Diversas B-SESSENTA E DOIS, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, entre LOUIS HENRY BARANGÉ, casado com Jaqueline Enoça Barangé, segundo o regime de separação absoluta de bens (segundo a lei francesa) e residente em Epernay (Marne) Rua de Champrot número quarenta e cinco em França; JEAN CLAUD BARANGÉ, casado segundo o regime de separação absoluta de bens (segundo a lei francesa) com Ivette Facu Barangé, residente em França — Cegelin-Var; e PIERRE ANDRÉ BARANGÉ, solteiro, maior, residente na cidade de Portimão; todos de nacionalidade francesa, nos termos dos artigos seguintes: PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «CORTISILVES» — Comércio e Indústria de Cortiça, Limitada, e fica com sede e estabelecimento na Rua Primeiro de Maio, sem número, desta cidade de Silves; SEGUNDO — O seu objectivo é o comércio e a indústria de cortiças e os seus derivados, e bem assim os de qualquer outro ramo que resolva explorar dentro dos limites da lei; TERCEIRO — a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o início a partir de um de Janeiro de mil novecentos e setenta e três; QUARTO — o capital social é de duzentos mil escudos, já inteiramente realizado em dinheiro, e correspondente às quotas dos sócios: LOUIS HENRY BARANGÉ e JEAN CLAUD BARANGÉ, uma de oitenta mil escudos cada um e PIERRE ANDRÉ BARANGÉ, uma de quarenta mil escudos; QUINTO — poderão os sócios

fazer à sociedade os suprimentos que forem julgados necessários, nos montantes juro e condições de reembolso que forem acordados; SEXTO — Parágrafo Primeiro — É livremente permitida a cessão de quotas, total ou parcial entre os sócios, ou entre um dos sócios e seus descendentes; Parágrafo Segundo — a cessão a outrem depende, porém de prévio e expresso consentimento da sociedade; Parágrafo Terceiro — esta pode amortizar a quota de qualquer dos sócios, ocorrendo penhora ou arresto e quando por qualquer motivo se deva proceder à venda judicial; SÉTIMO — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e a remuneração que for deliberada em Assembleia Geral; Parágrafo único — para obrigar a Sociedade, basta a assinatura de um dos gerentes; OITAVO — qualquer sócio gerente pode delegar em outro ou em terceiros os seus poderes de gerência ou representação social; NONO — A convocação das Assembleias Gerais far-se-á por cartas registadas com aviso de recepção, expedidas com quinze dias de antecedência, pelo menos, salvo quando a lei exija outros meios e formalidades; DÉCIMO — No caso de falecimento de qualquer dos sócios, os herdeiros exercerão os seus direitos por intermédio de um só entre eles escolhido, até se proceder à adjudicação da quota.

Silves, vinte e três de Janeiro de mil novecentos e setenta e três.

O 3.º Ajudante,

Hermenegildo Henrique dos Santos Silva

Vende-se ou Arrenda-se

Horta com cerca de 15 000 m², com pomar, nora, armazém, casa de habitação do guarda e instalações para animais.

Sita em Odiáxere, a 6 kms de Lagos.

Trata o próprio: Rua do Paiol, 25-2.º, telefone 62588, LAGOS.

Sugestões para um centenário

(Conclusão da 1.ª página)

A estratégia baía era defendida pelos fortes do Pinhão, S. Roque e do Pau da Bandeira. Do celebrado forte do Pinhão, até há poucos anos restavam alguns fragmentos de muralhas e custava-nos a aceitar que tenha sido autorizado o seu arrasamento, não lhe deixando qualquer vestígio, além de um alcece em rocha isolada da terra. O forte de S. Roque, em plena praia de futuro, a Meia Praia, está arruinado.

Ao topo da Avenida dos Descobrimientos, ergue-se a fortaleza da Ponta da Bandeira, harmoniosa na sua forma quadrangular. Restaurada a quando das Comemorações Henriquinas, do seu terraço desfruta-se bela panorâmica da terra e do mar, e no seu interior tem belas salas e uma capela, revestida inteliramente a azulejos da época. Porém, além de muitas vezes servir de armazém do Clube de Vela, raramente nacional ou estrangeiro tem a oportunidade de a encontrar aberta e poder visitá-la.

Creemos que, ao festejar o seu 4.º centenário de elevação a cidade, Lagos poderia dar à sua fortaleza um carácter mais proveitoso e de melhor feição histórica. Eis a sugestão que hoje propomos: que lá fossem recolhidos alguns testemunhos da actividade de Lagos no

campo do militarismo e das descobertas. Talvez a própria M. P. e a Escola Técnica pudessem colaborar, na reprodução de cartas, ou miniaturas de barcas, naus e caravelas.

A fortaleza do Pau da Bandeira seria local digno e merecedor de visita, e Lagos passaria a mostrar às gerações vindouras uma evocação do seu glorioso passado.

J. Ribeiro



Paragens mal situadas

TEM suscitado justificados reparos a pouco feliz localização de algumas paragens dos autocarros, não só na vila, como em várias zonas do concelho.

É evidente que o assunto se enquadra num contexto de situações a que não são estranhas a rede viária e a distribuição das manchas demográficas. Mas as posições calamitosas devem ser analisadas e resolvidas de modo a evitar mais e mais acidentes na permanente ceifa de vidas e haveres.

Começa-se por citar logo, como facto primário a zona onde se situa a actual «sala de espera». A aglomeração de autocarros e o constante movimento de passageiros determinam sérias dificuldades ao trânsito.

Já na saída para Vila Real de Santo António, a paragem, entre dois cruzamentos, é de molde a suscitar sérios reparos.

No troço da Estrada Nacional 125 entre aquele local e Alfindanga, quase todas as paragens constituem problemas a ponderar, não raro localizando-se junto a curvas, após lombas ou em sítios estreitos. Vários acidentes têm por isso acontecido e continuarão a suceder.

Parece-nos que o assunto merece imediata análise, a que não deverá ser estranha a construção de placas para estacionamento dos autocarros.

Prevenir o acidente é uma função que a todos cumpre diligenciar e que deve constituir uma linha prioritária de acção.

Maria Armanda

Foc-Marefa

MÓVEIS LINHA HOT
EM
BRANCO E MUTENE

DECORAMOS
A SUA CASA
OU
APARTAMENTO

Rua Dr. Cândido Guerreiro,
21-B

FARO Tel. 24038/9

Vende-se

Propriedade ou lotes urbanizados, a 250 m. do mar, no centro de Quarteira.

Tratar no Restaurante Central — telefone 65230 — Quarteira.

Interjumbria

Empreendimentos Turísticos e Industriais, S.A.R.L.

Praia da Oura — Albufeira

Convocatória

Convoco os accionistas da nossa sociedade para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, que terá lugar na Sede Social (Praia da Oura) — Albufeira, no dia 20 de Março de 1973 pelas 16 horas e com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação, discussão, aprovação ou modificação do Balanço e relatório do Administrador, contas e parecer do Conselho Fiscal referente ao exercício de 1972;
- 2.º — Dar cumprimento ao art.º 15.º dos Estatutos, atribuindo as remunerações aos Membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal;
- 3.º — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

NOTA — Na falta de accionistas suficientes para o funcionamento desta Assembleia Geral, esta funcionará uma hora depois com qualquer número, de harmonia com o estabelecido nos Estatutos.

Praia da Oura, 15 de Fevereiro de 1973.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) José Humbria Correia

SERVIÇO DE DESINFESTAÇÃO



- PARA EXTERMÍNIO DE RATOS, BARATAS E INSECTOS UTILIZE O SERVIÇO BAYER QUE LHE GARANTE TRABALHO PERFEITO
- USO EXCLUSIVO DE PRODUTOS E TÉCNICAS BAYER - LEVERKUSEN - ALEMANHA

consulte a BAYER PORTUGAL s.a.r.l. - R. Soc. Farmacêutica, 3 - Lisboa tel. 42194

AGORA PRONTO PARA ACTUAR COM RAPIDEZ E EFICIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR DA PROVÍNCIA ALGARVIA. LIGUE - FARO 26399

As economias bem aplicadas valorizam-se

consulte:

J. PIMENTA S.A.R.L.

uma organização de sólidas estruturas

Escritório na PRAIA DA ROCHA
Telef. 24332

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
SEDE SOCIAL — Queluz — Av. António Enes, 25 — Tel. 952021/2

LOCAIS ONDE CONSTRUIMOS,
VENDEMOS OU ALUGAMOS
APARTAMENTOS MOBILADOS

ALAPRAIA (S. João do Estoril)
ALGARVE (Praia da Rocha)
AMADORA (Centro)
CASCAIS (Alto da Pampilheira)
COIMBRA (Rua Nicolau Chautezene)
LISBOA (Olivais)
LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)

LUANDA (Rua Eng.º Artur Torres)
PAÇO DE ARCOS (B.º Comendador Joaquim Matias)
PAÇO DE ARCOS (Quinta do Meireles)
PAREDE (Bairro do Junqueiro)
PORTO (Rua da Piedade)
REBOLEIRA-NORTE
REBOLEIRA-SUL
VENDA NOVA

O Algarve não pode ser integrado num planeamento da região Sul com sede em Évora

(Conclusão da 1.ª página)

em benefício de Setúbal e Évora, na fixação das Universidades, já foi excluído da rede das auto-estradas nacionais, continua a progredir graças ao imposto de turismo que cobra, sem exigir do Estado custos e onerosos melhoramentos que estão a programar-se para outras regiões, acaba de ser esbulhado do melhoramento da rede de ferrovias que deixou de ser Braga-Faro, para passar a ser Braga-Tunes e ainda por cima tem de sujeitar-se ao planeamento que lhe vier a ser imposto pelas regiões alentejanas de Beja, Évora e Portalegre.

As próprias produções agrícolas, horticolas e frutícolas, a geologia, a indole dos habitantes, as maneiras de conviver, afastando o Algarve

da região alentejana, mostram bem o que se pode pensar ao pretender criar entre regiões dissemelhantes, um denominador comum de estruturas tão diferenciadas.

Parece haver uma má vontade injustificável contra o Algarve, parece haver uma nitida vontade de discriminar o Algarve, através de um tal sistema de ordenamento das zonas de desenvolvimento.

É não falamos ainda do complexo de Sines, que mais virá beneficiar o Algarve por província limítrofe do que a região projectada para sede da Zona Sul e onde, afinal, se verificam algumas das características mais afins.

Tenhamos porém fé de que o sr. ministro adjunto da Presidência do Conselho para o Planeamento Económico, não deixe de concretizar o plano esboçado e antes se digne encetar a possibilidade de criar novas zonas ou regiões de planeamento. Mesmo porque assim ficaria mais equilibrada a região do Sul, com o colosso da região de Lisboa e arredores.

R. P.

Hotel do Golfe da Penina

Penina — Portimão

Pretende admitir porteiros com bons conhecimentos de inglês e francês. Entrada imediata.

Os interessados deverão dirigir-se à Secção do Pessoal deste Hotel.

Arrenda-se em Lagos

Conjunto Típico «A Nora»

Único no género, situado no melhor local da cidade, junto à Praça do Infante e Museu Regional, local de grande concentração de turistas.

Dois pisos preparados para SNACK-BAR, CAFÉ, RESTAURANTE ou SALÃO DE CHÁ, de características regionais, parque de estacionamento, galeria coberta e lojas diversas, a 100 m da praia.

VENDE-SE NO MESMO PRÉDIO APARTAMENTO acabado de construir, mobilado e decorado. Tipo ideal para férias. Terracos amplos com vista para a baía.

Trata o próprio, Rua do Paiol, 25-2.º — LAGOS — telefone 62588.

Agenda do contribuinte

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPO C — De 11 a 25 do mês em curso, encontra-se a reclamação os rendimentos tributáveis fixados aos contribuintes deste Grupo, e com referência ao exercício do ano de 1972.

Vende-se

2 lotes de terreno confrontando com o mar, na praia da Alagoa, Castro Marim.

Tratar com Francisco Justo Alexandre, Rua Dr. António Passos, n.º 82, em Vila Real de Santo António e em Faro na Rua Reitor Teixeira Guedes, n.º 44, telefone 22831.

Sopal-Marefa

TUDO PARA O SEU LAR

O bom gosto ao seu alcance

- Vidros
- Loijas
- Móveis
- Revestimentos
- Tecidos

Rua Dr. Cândido Guerreiro,
21-B

FARO Tel. 24038/9

INTERFORMA-Marefa

UMA NOVA FORMA DE DECORAR...

— Móveis por elementos

— Cortinas

— Candeeiros

— Bibelots

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 25

FARO Tel. 24038

BAR SANTO ANTÓNIO



Praia de Vila Real de Santo António

Comunica a todos os clientes e amigos que reabre a partir do próximo dia 1 de Março, ficando ao seu dispor com os melhores serviços de Bar e Restaurante—serviço à lista—almoços — jantares — cervejaria—mariscos.

Telefone 257 Vila Real de Santo António

Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de dois de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três, lavrada de folhas sete verso a folhas onze verso do Livro de notas para escrituras diversas número B-Sessenta e um, deste Cartório, foi declarado que D. Maria Pacheco Duarte, solteira, maior, natural da freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, residente habitualmente no sítio dos Montinhos de Burgau, freguesia da Luz, concelho de Lagos, é dona com exclusão de outrem de um prédio rústico composto de terra de semear, figueiras, amendoeiras e casas no sítio dos Montinhos de Burgau, freguesia da Luz, Concelho de Lagos, que confronta do Norte e Sul com a Estrada, do Nascente com Maria dos Santos Nico e irmãos, e do Poente com Joaquim Pacheco, descrito na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Lagos sob o número duzentos e noventa e três, a folhas trinta e nove, do Livro B da Reforma; está inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número seiscentos e sessenta e dois, o qual provém do antigo artigo número seiscentos e sessenta e seis, com o rendimento colectável de mil trezentos e sete escudos, de que resulta o valor matricial de vinte e seis mil cento e quarenta escudos. Que este prédio lhe foi doado por D. Elvira dos Santos Nico, solteira, maior, residente que foi no dito sítio dos Montinhos de Burgau, por escritura lavrada neste Cartório em dezoito de Maio de mil novecentos e sessenta e seis, livre de quaisquer encargos. Tendo a referida D. Elvira dos Santos Nico, adquirido o domínio directo do citado prédio juntamente com outros por partilha por óbito de seu pai Joaquim Manuel Nico, e na escritura de cessão e divisão, lavradas respectivamente em seis de Abril de mil novecentos e doze e vinte e seis de Dezem-

bro de mil novecentos e vinte, neste Cartório, constando nas mesmas escrituras que o prédio era foreiro à Fazenda Nacional em um litro e seiscentos e trinta e dois mililitros de trigo. Ora acontece que nem a justificante nem a mencionada D. Elvira dos Santos Nico efectuaram pagamento desse foro a quem quer que fosse e designadamente à Fazenda Nacional, não existindo por parte desta Repartição qualquer documento comprovativo da existência do dito foro.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, seis de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três.

A Ajudante do Cartório Notarial

Lúcia Simões Costa

Vende-se

Prédio de 1.º andar na Rua Dr. José de Matos, em Faro.

Contactar para os telefones 72270 — Olhão ou 25663 — Faro.

ALGARVE...

Sol, Praias Douradas,

Lendas,

Moiras encantadas,

Boa gente,

Carnaval de Loulé,

Amendoeiras em Flor

e...

TIANICA

— AGUARDENTE DE MEDRONHO —

Prestígio e qualidade com garantia

Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

com a nova crise monetária, necessária — segundo um grande economista americano — para que se restabeleça o equilíbrio.

O caminho mais viável parece ser o reajustamento do valor do dólar e se ele não se der ficamos ameaçados por uma série de «guerras comerciais».

Torna-se evidente que a solução não está só em Washington, nem em Bona, nem em Tóquio. O mundo encontra-se hoje repartido entre interesses e grandes blocos económicos. Portanto, uma crise deste tipo afecta não apenas três ou quatro países, mas dezenas deles.

Uma conferência de alto nível entre as potências mais importantes, sob o ponto de vista financeiro é a única possibilidade para encontrar um caminho para a tempestade que se adensa cada vez mais sobre o Ocidente. Não há soluções parciais com desvalorização do dólar e revalorização do marco e do iene. Os maiores financeiros, não só americanos, alemães e nipónicos, mas também ingleses, franceses, italianos, suecos, holandeses, etc. têm de participar e ser ouvidos.

Não é possível deixar cair o mundo nas mãos ou na dependência económica de duas ou três grandes potências. Porque isso pode ter graves inconvenientes e provocar situações extremistas e rivalidades que conduzem, inevitavelmente, a um tipo diferente de guerra.

Aguardemos que a lógica e a razão evitem o pior; aguardemos que a solução encontrada mantenha a liberdade de acção aos pequenos países que, até aqui, têm conseguido salvaguardar a sua liberdade.

Mateus Boaventura

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foi convertida em mista a escola masculina de Manta Rota (Vila Nova de Cacela), e suspenso o posto escolar misto da mesma localidade.

— A seu pedido, foram exoneradas as professoras agregadas sr.ª D. Guida Santana Fernandes Nunes Grilo e D. Rosa Maria Sustelo Conduto.

— Até ao próximo dia 28, está aberto concurso para provimento dos seguintes lugares vagos em escolas: ex-mistos: Vale Carro (Albufeira); Traviscosa (Alcoutim); Aguas Frias (Loulé); e Corta Porcas (Monchique); ex-masculinos: Areal Gordo e 7.º lugar da sede do concelho de Faro; ex-feminino: 5.º lugar da sede do concelho de Faro.

Vende-se

Courela de terra com 496 árvores de fruto a 3 km da Junqueira e a 7 km da Praia Verde. Tratar pelo telefone 25 de Castro Marim.

Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 13 de Fevereiro de 1973, lavrada de fls. 9 v. a fls. 12 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º 79, deste Cartório, António Gonçalves Salgueiro, natural da freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António e mulher, Júlia Amália dos Santos Pereira, natural da freguesia e concelho de Mértola, casados, segundo o regime de comunhão geral de bens, e residentes, habitualmente, no lugar da Quinta de Manuel Alves, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano com dois compartimentos, sito no lugar da Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, a confrontar do norte com Teresa Alexandre, sul e poente com servidão, e nascente com Alfredo da Silva, inscrito na respectiva matriz predial em nome do justificante marido sob o n.º 1349, com o rendimento colectável de 1 080\$00, de que resulta o valor matricial de 21 600\$00 e a que atribuem o valor de 100 000\$00.

Que o referido prédio foi adquirido pelo justificante va-

verbal a que procedeu com seus irmãos e cunhados, dos bens deixados por seus pais, João da Rosa Justo e Maria Jerónima Justa, que foram residentes no dito lugar da Manta Rota, partilha efectuada há mais de 30 anos, sendo já falecidos vários dos partilhan-

tes.

Que nestes termos não pode o justificante registar em seu nome o prédio objecto da presente justificação, o qual não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, em virtude de só estarem tituladas as transmissões posteriores a um de Janeiro de 1960, sendo a anterior a esta data meramente verbal e sendo falecidos vários dos intervenientes nela, pelo que não a pode comprovar o justificante pelos meios normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, catorze de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três.

O Ajudante,

Manuel Clemente

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira
Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. { Olhão 72619 { Consultório
{ Faro 25855 {
{ 23104 { residência
{ 2247 {

Guarda-Livros

Oferece-se para Escritas Industriais ou Comerciais. Em part-time ou full-time. Resposta ao n.º 16 286 deste jornal.

Use Foskamónio

o adubo certo para as suas culturas!



Foskamónio, o adubo químico complexo granulado e concentrado. Totalmente eficaz. Adubo completo especialmente estudado para os solos portugueses. Há um Foskamónio para cada cultura. Use Foskamónio: maiores colheitas, melhores rendimentos.

Companhia União Fabril-Divisão de Adubos e Pesticidas.

aproveite a assistência técnica gratuita da CUF

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

II DIVISÃO

Comentários por João Leal

Olhanense, quinze jornadas invicto

Vitória plenamente merecida esta que o Olhanense alcançou sobre o Marinhense, um dos seus mais directos perseguidores e candidato à promoção. Para além desta magnífica e repetimos merecida vitória, um pormenor há que queremos ressaltar: a confirmação de um valor e a certeza de que o retorno à Divisão Maior pode concretizar-se porque mérito existe.

O primeiro tempo terminou com um nulo, justificável pela preponderância dos sectores defensivos sobre os ataques. A despeito das constantes investidas dos locais, a segurança da defesa da Marinha Grande cerceava os impetus. No segundo tempo foi oportuníssima a entrada de Coletti para o meio campo dos algarvios, possibilitando à dupla Ademar-Renato o esférico em condições para tentar um ataque objectivo.

Surgiram assim, como corolário desse entendimento, os golos dos locais, plenos de mérito e revelando o sentido global de uma equipa autêntica.

Quinze jornadas sem perder é o excelente «score» do guia. Até quando?

O Portimonense reencontrou-se consigo mesmo. Com uma formação mesclada de reservas e de titulares em más condições físicas, os barlaventinos não perderam o ensejo de, com vontade e querer, se lançarem na conquista de uma vitória expressiva. Demonstraram que os derrotismos são injustificados e que o caso da Cova da Piedade foi mero acidente.

No domingo, o Portimonense brindou o seu público com agradável actuação. Defesa segura, meio campo actuando em toada

certa e um ataque em que a obtenção de quatro golos diz bem da operosidade. Uma menção especial para Afonso, que foi a grande figura do encontro, culminando a sua actuação com um golo de antologia.

III DIVISÃO

Nenhum dos algarvios ganhou

No «derby» regional entre o Lusitano e o Esperança, o empate aconteceu. Assinale-se a curiosidade de os visitantes haverem marcado no primeiro minuto e a equipa vila-realense obter o seu golo quase ao terminar a partida. Pesadas punições para o Silves e Moncarapachense nas suas deslocações a Beja e a Caparica.

É bastante incómoda ainda a posição do Lusitano, Esperança e Silves. Com as turmas do Luso do Barreiro e do Moncarapachense condenadas à despromoção, duas outras lhes vão seguir o caminho. Enquanto o Esperança tem 19 pontos e o Lusitano e Silves possuem 17 pontos, sucedem-se-lhes Estoril e Paio Pires, com 16 e 15 pontos. Dos três, quem pode respirar mais fundo é o Esperança. Mas a fuga a esta zona quente pode acontecer.

Amanhã, retorno da I Divisão

Após um interregno de duas jornadas (crê-se que apenas Benfica e Sporting tiraram algum partido) regressa amanhã o Nacional da I Divisão. O Farense recebe o Vitória de Setúbal, tudo levando a crer que aconteça uma boa tarde de futebol.

Notícias do futebol algarvio

O União Sambrazense comanda isolado o Distrital da I Divisão. Seguem-se com mais um jogo, Louletano e Torralta.

Terminou o Distrital de Juniores que foi ganho pelo Lusitano. A jovem equipa vila-realense realizou magnífico campeonato. Na 2.ª posição ficou o Olhanense. As duas formações disputam o Nacional de Juniores, que se inicia no próximo dia 25. Vila Real de Santo António e Olhão continuam a marcar posição no futebol júnior.

Terminou também o Distrital de Juvenis (2.ª fase). Merecida vitória final do Portimonense. Esta equipa, com as do Farense (2.ª classificada) e Olhanense (3.º lugar) participam no Nacional de Juvenis, que principia também a 25 deste mês.

O Futebol Clube de São Luís comanda o Torneio Distrital de Juvenis.

A Associação de Futebol de Faro projecta a organização de um torneio de reservas, no qual seria permitida a inclusão de jogadores juniores.

Foi de 90 contos a receita do Portugal-Espanha, que, a contar para o Torneio de Juniores da UEFA se disputou no sábado, em Faro.

A direcção do Sporting Olhanense, reunida extraordinariamente, expressou o seu protesto quanto à autorização para a disputa, no domingo, do jogo particular entre o União Sambrazense e o Sporting Farense.

Foi de 103 contos a receita do encontro Olhanense-Marinhense. Esta verba não inclui o bilhete especial do «Dia do Clube» pago pelos associados do clube algarvio.

O Farense concorda com a antecipação do encontro com o Benfica, correspondente à 26.ª jornada do Nacional da I Divisão, desde que seja garantida uma receita de 400 contos. Esta antecipação permitiria ainda que os primodivisionários algarvios disputassem um encontro particular em França, no domingo de Páscoa.

Futebol Internacional em Faro

Portugal, 2 — Espanha, 1 (juniores)

No Estádio Municipal de São Luís, em Faro, disputou-se no último sábado o primeiro encontro da fase preliminar do Torneio de Júniores da U. E. F. A., entre as selecções de Portugal e da Espanha. O público acorreu em número razoável, especialmente os jovens, que com os seus incitamentos constituíram excelente apoio ao onze nacional.

Antes de iniciada a partida escutar-se os hinos de Portugal e da Espanha e os intervenientes receberam medalhas comemorativas do cinquentenário da Associação de Futebol de Faro. Sob a direcção do árbitro francês Robert Franciel, as equipas alinharam:

Portugal — Walter; Rosa, Maia da Silva, Tó Zé (cap.) e David; Paulo Rocha (Baninha) e Ferro; Abreu, Ramalho José Domingos (José Maria) e Falhães.

Espanha — Amador; Astarbe, Domingo, Marcelino e Vicente Lopez; Albardelejo e José Juan (cap.); Beruejo, Trabudeca; Bales-ter (Moret) e Vidal.

Ao intervalo: 2-0 (golos de Paulo Rocha e Ramalho, aos 16 e 20 m); o tento dos espanhóis foi obtido por José Juan, na transformação de uma grande penalidade, aos 70 minutos.

Vitória certa do onze português que no 1.º tempo efectuou magnífica exibição, contrariada no 2.º período pela maior pujança dos visitantes.

O segundo encontro efectua-se esta tarde em Badajoz. Auxiliaram o juiz francês os árbitros algarvios César Correia e Manuel Poira (antigo internacional júnior).

BASQUETEBOL

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO ACONTECEU VITÓRIA DO FARENSE

Factos mais salientes do último fim de semana: a vitória do Farense ante o débil Sacavenense pela marca elucidativa de 55-43. Um triunfo tão justo quanto necessário, ainda que o basquetebol praticado tivesse sido de fraco nível.

Em Lisboa, o Olhanense, embora derrotado, teve comportamento meritório, conseguindo resultados satisfatórios frente a equipas bem mais credenciadas, em especial o Belenenses, candidato muito sério à subida ao escalão maior do basquetebol nacional. Os Pescadores, por sua vez, alcançaram resultados de maior desnível, não evitando, inclusivamente, um centenário imposto pelo Belenenses.

Resultados: Nacional, 59 — Olhanense, 49; Belenenses, 123 — Pescadores, 53; Nacional, 73 — Olhanense, 41; Belenenses, 95 — Olhanense, 61.

REGIONAL FEMININO

O OLHANENSE, NUM CAMPEONATO A DOIS, SAGROU-SE JUSTO VENCEDOR

Saúde-se com simpatia a justiça da vitória do Olhanense frente ao Farense, embora a pobre marca de 25-21 nos explique que os processos de preparação utilizados pelos dois cinco têm forçadamente de ser revisados, se se quiser atingir um nível mais capaz e, consequentemente, alertar e despertar interesse nas nossas jovens para a prática do tão salutar basquetebol.

TORNEIOS DA ASSOCIAÇÃO

O C. D. OS OLHANENSES É VIRTUAL VENCEDOR EM JUNIORES E JUVENIS

Os juniores, ao vencerem o aguerrido Farense por 63-49, confirmaram o favoritismo, ainda que a equipa anda longe da produção de jogo que está, efectivamente, ao seu alcance. Sem treinos...

Ao invés, os juvenis, contrariando os gerais vaticínios, derrotaram uma vez mais o campeão regional, o Olhanense. Actuando com humildade e explorando com a-propósito o mau sentido posicional do adversário a defender, e a não menos errada manobra atacante frente a uma defesa mista bem arrumada, Os Olhanenses fizeram jus ao triunfo pela marca de 50-40.

Jogos para hoje: Nacional da 2.ª Divisão: Série A: Olhanense-Carnide, às 20 horas, em Olhão; C. Pescadores-Física, às 21 horas, em Portimão; Nacional da 2.ª Divisão: Série B: Luso-Farense, às 22,30 no Pav. do Barreirense.

Jogos para amanhã: Nacional da 2.ª Divisão: Série A: C. Pescadores-Carnide, às 16 h, em Portimão; Olhanense-Física, às 17,30, em Olhão.

Torneios da Associação: Juvenis: Taça José O'Brien Oliveira: Os Olhanenses-Faro e Benfica, às 9,30 em Olhão, Juniores: Taça José Tomás da Graça: Os Olhanenses-Faro e Benfica, às 11 em Olhão.

Humberto Gomes

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 7 de Fevereiro de 1973, lavrada de fls. 90 v. a fls. 98 v. do livro de notas, para escrituras diversas n.º 98, foi constituída uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, entre Lucas Petrus Van Lelyveld e Eric Flesseman, que será regida pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade terá a denominação de «SOCIEDADE TURÍSTICA DE CACELA, LDA.», e sede em Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António.

2.º — A sociedade tem duração por tempo indeterminado a partir de hoje.

3.º — A sociedade poderá transferir, por deliberação dos sócios, a sua sede e criar sucursais, filiais, agências ou outras formas de representação social em qualquer parte do território de Portugal Continental ou Ilhas Adjacentes.

4.º — A sociedade tem por objecto a exploração de parques de campismo e o desen-

volvimento das actividades turísticas com ela relacionadas.

5.º — O capital social é de 500 000\$00, está integralmente realizado em dinheiro e foi subscrito pelos sócios da forma seguinte: uma quota de 250 000\$00 por Lucas Petrus Van Lelyveld e uma de 250 000\$00 por Eric Flesseman.

6.º — Nenhuma quota ou parte de quota poderá ser cedida ou transferida sem o prévio consentimento do outro sócio, ficando igualmente os termos da dita cedência ou transferência sujeitos à sua aprovação. No caso de cedência ou transferência, terá sempre o outro sócio direito de preferência.

§ 1.º — Ficam expressamente excluídos das condições estipuladas neste artigo os casos em que a transferência se opere por herança.

§ 2.º — No âmbito deste artigo, no caso de desentendimento entre os sócios, estes nomearão de comum acordo, uma terceira pessoa que deverá decidir a questão. No caso de não acordarem na terceira pessoa, cada sócio nomeará um representante e estes deverão escolher um terceiro, decidindo-se o caso por maioria.

7.º — A gerência da sociedade será exercida pelos sócios que representarão a sociedade em todos os actos que não sejam proibidos pelo pacto social. Os poderes gerais estipulados neste artigo não serão limitados por qualquer poder especial dado aos sócios por quaisquer outros artigos.

§ único — Com o acordo dos sócios e mediante procuração bastante, os gerentes poderão delegar os seus poderes em pessoa estranha à sociedade.

8.º — Haverá assembleias gerais dos sócios, quando necessário, para tratarem dos assuntos relativos ao desenvolvimento e fim da sociedade.

9.º — A sociedade será obrigada pela assinatura de dois sócios e ou procuradores constituídos nos termos do parágrafo único do artigo sétimo.

10.º — A sociedade poderá proceder à amortização de quotas nos seguintes casos: a) por acordo com o sócio cuja quota se pretende amortizar; b) sempre que qualquer quota tenha de ser ou tenha sido penhorada, arrematada, adjudicada ou por qualquer

modo vendida em virtude de processo judicial; c) quando qualquer sócio intente qualquer processo contra a sociedade, tal como imposição de selos ou arrolamento dos bens sociais. Nos casos das alíneas b) e c) será a quota paga pelo valor do último balanço. Considera-se realizada a amortização, quer pela outorga da respectiva escritura, quer pelo pagamento ou consignação em depósito da totalidade do preço.

11.º — A convocação das reuniões dos sócios far-se-á por meio de cartas registadas, dirigidas àqueles com 15 dias de antecedência, pelo menos, em todos os casos em que a lei não exija outros requisitos.

12.º — Os exercícios sociais terminarão em 31 de Dezembro de cada ano e os sócios aprovarão em cada ano o balanço da sociedade, indicando os lucros e perdas naquela data. Os livros da sociedade deverão mostrar claramente a posição económica e financeira da sociedade.

13.º — Os livros da sociedade deverão ser guardados no local fixado pelos sócios e deverão estar sempre à disposição dos sócios que desejem examiná-los.

14.º — Os lucros líquidos apurados em cada balanço destinam-se-ão: a) Para formação do fundo de reserva legal, cinco por cento, pelo menos, enquanto não estiver realizado e sempre que for preciso reintegrá-lo; b) Para formação ou reintegração de reservas especiais e quaisquer outros objectivos aprovados por deliberação social, as percentagens ou quantias para tanto respectivamente fixadas; c) Para dividendo o saldo restante.

15.º — Todas as questões emergentes deste contrato entre os sócios, seus herdeiros ou representantes ou entre a sociedade e qualquer dos sócios e seus herdeiros, durante a vigência da sociedade ou enquanto se estiver a proceder à sua liquidação, serão resolvidas extrajudicialmente por dois ou mais árbitros representando respectivamente, cada uma das partes. No caso de os árbitros não poderem chegar a acordo dentro do prazo de quinze dias, a contar da data do litígio, ou se não puderem acordar na nomeação de um árbitro de desempate, este será nomeado pelo presidente da Associação Comercial de Lisboa e da sua decisão não haverá recurso.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, doze de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Arrenda-se

Exploração do CAFÉ-BAR do União Desportiva e Recreativa Sambrazense — S. Brás de Alportel.

A quem estiver interessado prestam-se informações, na Sede do Clube, todos os dias úteis, das 21 às 24 horas.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Fibra de vidro

Firma em Faro, admite operários com alguma prática.

Resposta à PUBLIVISÃO, S. A. R. L., Rua Frei Lourenço Santa Maria, 14, telef. 22034 — Faro.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATO DA U. E. F. A. (JUNIORES)

Portugal, 2 — Espanha, 1

II DIVISÃO

Olhanense, 3 — Marinhense, 1

Portimonense, 4 — Peniche, 1

III DIVISÃO

Lusitano, 1 — Esperança, 1

Caparica, 4 — Moncarapac., 1

Beja, 3 — Silves, 0

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Louletano, 2 — Torralta, 1

Tavirense, 3 — Quarteirense, 2

JUNIORES

Farense, 2 — Portimonense, 3

JUVENIS

(2.ª fase)

Olhanense, 0 — Farense, 1

TORNEIO DISTRITAL

São Luís, 1 — Silves, 0

L. e Benfica, 4 — Louletano, 3

ENCONTRO PARTICULARES

Sambrazense, 0 — Farense, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Farense-V. de Setúbal

III DIVISÃO

Luso-Lusitano

Esperança-Caparica

Moncarapachense-Beja

Silves-Vendas Novas

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Quarteirense-Louletano

Sambrazense-Tavirense

JUVENIS

(2.ª fase)

Silves-Lagos e Benfica

Louletano-Esperança

Arti
O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR

Empregado

Para secção de peças e acessórios, com funções de chefia, precisa empresa do ramo de automóveis em Portimão.

Indicar ordenado e referências.

Resposta a este jornal ao n.º 16309.

40\$00

Por esta importância e neste espaço, dê a conhecer as suas transacções a milhares de leitores.

Aqui, Portimão

por Neto Gomes

Criança, missão difícil

QUEM diariamente as descobre na rua, em correrias sem norte e sem vestígios de um caminhar seguro, rapidamente se certifica de que é difícil ser criança, nas cidades ou vilas sem o mínimo de condições para repouso ou diversão de acordo com o desejo dos pequeninos.

Portimão como grande cidade que é, parece assistir com demasiada lentidão, ao risco constante que as crianças correm, pela ausência de um parque infantil.

Certamente que muitas outras coisas faltam na cidade, mas um parque infantil não deixa de ser amplamente necessário.

Durante os longos dias de Verão, vimos as crianças, correrem pelo Largo Teixeira Gomes, assaltadas por justificado medo, se nos lembrarmos de que as chamadas barracas assim como as crianças de 14 anos, ocupam o dito largo como esplanada e pista de ciclismo.

Quem acode, portanto, aos pequeninos desta terra, de forma a oferecer-lhes um caminhar mais tranquilo?

Mesmo agora, em pleno Inverno, assistimos ao cair aqui e levantar ali das crianças, sempre que se lançam na aventura de correr pelo Largo Teixeira Gomes, pois o seu piso é demasiado irregular. Outras vezes, vemo-las utilizando as cadeiras dos cafés como marco de partida ou linha de chegada das suas correrias, até que o choro mostra a queda.

Portimão, com ou sem poluição e sendo cidade voltada declaradamente para o futuro, com nítida subida de número de habitantes logo que o bom tempo se faz sentir, deve possuir um parque infantil, e não nos venham dizer que não existem condições para uma obra desta envergadura, mesmo com ausência de primeiras pedras.

Caminham os mais pequenos amedrontados e quando falam, lançam uma mensagem que é um apelo para que lhes consigamos o recinto a que têm jus.

Foi descoberta uma necrópole em Moncarapacho

EM Moncarapacho, a maior e mais antiga freguesia rural do concelho de Olhão e onde já se têm registado muitos achados do género, quando se procedia a escavações numa propriedade do sr. Higino Rodrigues Gonçalves, no sítio de Cabeça, lugar de Alfarrobeira, para a construção de instalações agrícolas, foram localizadas duas sepulturas ao lado de uma das outras, orientadas de poente para nascente e cavadas em terreno calcário duro, estando uma delas coberta com lajedo. A cabeceira de cada uma encontravam-se pequenas ânforas de barro.

A presença das ânforas e o aspecto dos esqueletos, levam a admitir tratar-se de sepulturas com muitos séculos, supondo-se que no mesmo local existam outras.

F. X. M.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(de Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

NÃO TRABALHE ISOLADO, SENHOR AGRICULTOR!

Com o fim de permitir ao agricultor a possibilidade de obter os esclarecimentos de que careça, de modo a resolver os seus problemas, a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas promove a deslocação, pelo menos uma vez por semana, dos seus técnicos regionais aos respectivos Grêmios da Lavoura. Os lavradores interessados poderão, portanto, dirigir-se aos respectivos Grêmios, para solicitar a assistência pretendida, que lhes será facilitada o mais concretamente possível.

A CEREJEIRA: UMA CULTURA COM INTERESSE

A cultura da cerejeira constitui, em algumas regiões do País, importante fonte de rendimento. Uma das razões do franco interesse económico desta cultura, reside no facto de a colheita se verificar em época do ano em que rareia a fruta fresca; daí os bons preços que, geralmente, o produtor obtém. Além dessa circunstância, há também que considerar a possibilidade, futura, da exportação de cerejas. Efectivamente, em relação a este fruto não se verifica, em alguns mercados estrangeiros, a saturação que se vem notando relativamente a outros.

Parece pois, haver perspectivas de colocação da nossa cerejeira em países onde a produção seja insuficiente. O inconveniente da necessidade de mão-de-obra relativamente numerosa, no momento da colheita, é até certo ponto, atenuado pelo facto de nessa época serem limitadas as outras actividades agrícolas. Daqui resulta, verificar-se, normalmente, mão-de-obra disponível para a colheita.

Na maior parte dos casos, a cerejeira é uma árvore à qual, entre nós, se dispensam poucos cuidados; como regar, não se efectuam tratamentos, nem adubação nem se pratica a poda. Na maioria das vezes, o hábito até agora adoptado é o da plantação das cerejeiras nas vinhas ou nas extremas das propriedades, com enxertia em cerejeira brava, espontânea na região. A cerejeira desenvolve-se, nestas condições, mais como árvore «florestal» do que propriamente como árvore «de pomar».

É evidente que tal procedimento é condenável e haverá, para se obter produções regulares e de qualidade, que estabelecer «pomares de cerejeiras», com os quais terá de se proceder às operações que se costumam efectuar com outras fruteiras.

UMA PRECAUÇÃO PARA TOMAR EM CONTA

Ao arrancar as plantas do viveiro florestal, quer se destinem à plantação definitiva, quer à repicagem, faça-o sempre com a precaução devida; proceda de modo que as plantas não saiam à força da terra. Só assim poderá contrariar a quebra das raízes mais finas onde se desenvolvem os pelos radiculares, indispensáveis ao êxito da plantação.

AS AVES E OS COMEDOUROS

Se encher, completamente, os comedouros das suas aves arrisca-se a perder até 50% da comida que neles põe. As aves, ao alimentarem-se, espalham a ração e estragam-na.

Se deitar a comida até 1/3 dos comedouros só tem, também, 1/3 de desperdícios. O mínimo de prejuízos corresponde a um comedouro com a comida até meio.

Claro que nos reportamos aos comedouros não suspensos.

A MAGIA DA PAISAGEM DO ALGARVE PORQUE NÃO IMPLANTAR MAIS JARDINS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO?

por Eurico Santos Patrício

HÁ dias, em viagem até Vila Real de Santo António a assistir ao desafio de futebol entre o Silves e o Lusitano, ficámos extasiados com a beleza incomparável que a Natureza nos oferece durante todo o percurso, nesta altura do ano.

Os nossos olhos ficaram deslumbrados perante os quadros esplendidos que se nos deparavam, com o matiz vivo da floração das amendoeiras a sobressair por entre o verde das oliveiras e alfarrobeiras que se elevavam sobre o manto verde tenro das searas. Cada curva da estrada parece que caprichava em nos apresentar novos qua-

dros, novos deslumbramentos na fragância suavizante das flores que nos inebriava os sentidos.

A velocidade da marcha forçava o nosso olhar à apreciação destas maravilhas e ainda hoje sentimos voar o nosso pensamento de encontro a esses lugares paradisíacos, em que tudo é enlevo e magia. Mas tudo passa veloz e nós ficamos embalado na nostalgia do que nos vai ficando atrás na grata volúpia dos sentidos por tudo quanto de belo a Natureza trouxe ao nosso olhar. E lembramo-nos de como seria agradável para os turistas das regiões nórdicas, virem nesta quadra do ano, passar no Algarve uns dias de sol radioso e belo, onde tudo resplandece na floração deste grandioso jardim à beira-mar plantado.

Já ao longe se avistava a linda Vila Real de Santo António e a sua vizinha Alamoite e, correndo por entre luxuriantes pinheiros, voltámos à direita, a visitar a grandiosa praia de Monte Gordo, que caminha em pleno desenvolvimento urbanístico, com o seu Parque de Campismo, e todas as suas óptimas condições de uma grande estância internacional de turismo que agrada e seduz o nosso pensamento, sugerindo-nos a passagem de umas excelentes férias de repouso.

Próximo ao grande rádio-faro, à sombra dos pinheiros acampámos para almoçar, seguindo depois para a Vila Pombalina, onde percorremos algumas das ruas de alinhamento impecável e pouco vulgar no nosso País deixando-nos sempre uma agradável impressão a sua arquitectura.

Só é pena que o magnífico jardim-miradouro do Guadiana, não se estenda em toda a frente da vila, a dar maior grandeza atractiva a este lugar de sonho e magia e a enriquecer a bela vila, fundada há quase dois séculos pelo Marquês de Pombal.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

CARTAS A REDACÇÃO

Falta uma ponte sobre a ribeira de Odeleite, na estrada de Tavira a Cachopo

Sr. director,

Através do vosso jornal, tenho sido informado dos grandes melhoramentos da nossa Província, e do caos em que se encontram algumas das regiões da mesma.

Como é do conhecimento geral, existe uma débil estrada que liga Tavira a Cachopo que, além de ser a mais brava que conheço em território nacional, ainda por cima não possui qualquer ponte na ribeira de Odeleite.

Indo eu visitar a família na quadra festiva do Natal, por duas vezes tive de sofrer o desgosto de não poder atravessar a citada ribeira. E como eu, centenas de pessoas que o tentavam, mas em vão. Por exemplo, quanto a motorizadas, só visto, pois contado quase que não se acredita o que naquele local se sofre para conseguir passar de uma margem à outra.

Fala-se ultimamente muito em turismo, e dos muitos estrangeiros que nos visitam, alguns tenho visto sofrer o desgosto de irem de Tavira e para Tavira terem de voltar, porque não existe a citada ponte. Apelo para as entidades responsáveis ou para quem de direito, para que a citada ponte não demore a ser construída.

Detmolá (Alemanha), 4-2-73.

António Gonçalves Martins

Mercearia em Faro Trespasa-se

Bem localizada e afreguesada. Motivo: doença do proprietário.

Tratar com: Joaquim do Nascimento Ventura — R. da Trindade, n.º 30 — Faro.

Reversão de bens para a Comissão Regional de Turismo

Nos Paços do Concelho de Silves foram entregues à Comissão Regional de Turismo os bens afectos à administração da extinta zona de turismo de Armação de Pêra, outorgando o dr. Pearce de Azevedo pela Comissão Regional de Turismo e o sr. Salvador Gomes Vilariño pela Câmara de Silves.

Os imóveis entregues foram o edifício do casino de turismo de Armação de Pêra, campo de mini-golfe e suas instalações; balneários nas proximidades do casino e os da esplanada junto à Fortaleza e respectivo recheio. A Câmara Municipal de Silves ficou ainda obrigada a reembolsar a Comissão Regional de Turismo da importância de 2 150 461\$00, proveniente da venda, por aquele Município, de terrenos que eram pertença da Junta de Turismo de Armação de Pêra.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

A SORTE CONTINUA

sempre aos balcões da
CASA DA SORTE
que vendeu a semana
finda:

Mais 2 Sortes Grandes
4900 Contos — 41541

e
2 Terceiros prémios
49 485—280 Contos

CASA DA SORTE
A casa que faz milionários

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

ORTENCO

EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS)
R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António



«Cantinflas» e o seu olhar castigador n.º 2. Um artista de grande popularidade no nosso País e um cómico de primeiro plano. Virá às festas de Carnaval do Algarve?

BRISAS do GUADIANA

NO ANO DE 1975 PODERÁ SURGIR COMO QUE OUTRA POPULOSA VILA, DENTRO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SEGUNDO se espera, no Verão de 1975 quase duplicará a população de Vila Real de Santo António, no que respeita à sede do concelho. E como será possível tal «milagre», quando parece acentuar-se o êxodo provocado pela emigração e pela diminuição de actividade das indústrias básicas da pesca e das conservas? A explicação para o facto, que poderá tazar-se de transcendente, reside na decisão da Câmara Municipal da nossa vila, de dar início, talvez ainda neste ano de 1973, conforme já o Jornal do Algarve referiu, à construção de um novo parque de campismo destinado a alojar seis mil pessoas.

Conhecida a extraordinária frequência da região sotaventina do Algarve na época calma, que logo no seu início faz esgotar a lotação do actual parque e de todas as unidades hoteleiras e sabendo-se que a população vila-realense (na sede do concelho) é de cerca de oito mil pessoas, compreender-se-á a lógica do exposto quanto à quase duplicação do número de habitantes logo que o novo parque comece a funcionar. Calculado o seu custo, no anteprojecto, em 27 000 contos, o empreendimento será o maior a que a Câmara jamais se abalancou, ocupando 25 hectares de terreno junto ao mar, na zona conhecida por Três Pauzinhos, próximo do rádio-faro.

Ao contrário do que a sua grandeza deixaria supor, o parque não será construído por fases, mas simultaneamente, nas suas diversas secções, oferecendo o que de mais moderno possa exigir-se a um recinto do seu género. Fazendo jus à classificação de turismo, de 1.ª classe, terá como se sabe, um sector de desportos com piscina olímpica, ringue de patinagem «courts» de ténis mini-golfe e jogos infantis, podendo a piscina ser utilizada não só pelos campistas como pela população da vila ou da vizinha Monte Gordo, o que não deixará de constituir melhoramento de inestimável valia, no aspecto desportivo. Esta área desportiva abrangerá cerca de 7 000 metros quadrados e o recinto disporá também de salas de recepção, com telefones, correio e agência bancária, sala para culto, salas de reunião e jogos com bar anexo, restaurante com zonas ao ar livre, cozinhas, super-mercados e oficina de reparação de automóveis, tudo isto cobrindo cerca de 2 000 metros quadrados.

Apesar da sua extrema importância para o Sotavento algarvio, a que, no aspecto turístico, irá imprimir profunda alteração traduzida em notável acréscimo de heterogénea frequência, o parque não é considerado de interesse geral e assim será custeado por empréstimo a contrair pelo Município, amortizável com as receitas provenientes da própria utilização. Des-

te modo, a obra será feita sem prejudicar quaisquer outras actividades da Câmara, sem aumento de encargos para a população nem sacrifício de outras necessidades locais.

Temos assim, dentro de relativamente pouco tempo, pois os anos passam num ápice, como que outra vila no interior de Vila Real de Santo António. E embora o Município vila-realense pense entregar a supervisão e exploração do parque a serviços de si dependentes, mas não absolutamente interligados aos camarários, funcionando talvez como os actuais Serviços Municipais de Água e Electricidade, bom será que se vá também pensando um pouco na melhor maneira de assegurar os abastecimentos indispensáveis a tantos milhares de campistas, sem que as populações de Vila Real de Santo António e Monte Gordo sejam afectadas, como já acontece logo que o Verão chega.

ESTÁ A SER REPARADA A RUA ONDE OS VEÍCULOS PARECIAM DIZER NÃO

Verificámos há pouco, e alegrá-nos referi-lo nestas «Brisas do Guadiana», que estão a ser objecto de beneficiações as dezenas de metros de piso do começo da Rua dos Centenários, à entrada de Vila Real de Santo António e a partir da Rua Teófilo Braga.

Impunha-se esta reparação de um troço bastante movimentado da Vila Pombalina, cujo precário estado obrigava os veículos que por ali circulavam a inúmeros solavancos.

Tendo-nos feito eco de alguns dos reparos que sobre o assunto ouvimos, parece-nos de justiça expressar aqui também ao Município vila-realense o agradecimento dos utentes daquela artéria por terem sido escutados os seus apelos, aproveitando para lembrar que alguns trechos de outras ruas de Vila Real de Santo António apresentam também covas e desniveis que conviria ir corrigindo.

S. P.

Teatro amador

O grupo cénico do CAT dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto actua hoje às 21,30 na Sociedade de Recreio e Instrução de S. Marcos da Serra, com a peça «Mar» de Miguel Torga.

ESMERIL

— Granulado —

descasque, aglomerados, etc.
CASA CHAVES CAMINHA
Avenida Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Tel. 725163